Anno XXVIII Quinta feira 3 de Junho de 1852. N. 123.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pagamento do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	2 de Maio
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	2 de dito
Ceará	7 de dito.	R. de J.	15 de dito
Parahiba	24 de Maio.	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. ✠ 1. Oitava S. Petronilla.
1 Terc. ✠ 2. Oitava, S. Crapazic.
2 Quart. S. Blandina.
3 Quint. S Ovidio.
4 Sext. S Querino.
5 Sab. S Pacifico.
6 Dom. Da SS. Trindade.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabbados ao meiod.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 24, as horas e 28 minutos da t.
Cheia a 2, as 4 horas e 7 minutos da tarde.
Mingoante á 9, aos 46 minutos da tarde.
Nova á 17, as 2 horas 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril.	Austria	5 de Abril.
Hespanha	10 de dito	Suissa	1 de dito.
França	13 de dito	Suecia	25 de Março
Belgica	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha.	4 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili.	24 de Fevr.
Russia	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de Maio

CAMBIOS DE 2 DE JUNHO.

Sobre Londres, a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

Communicado.

Não podemos deixar de dizer duas palavras sobre o espectaculo que foi annunciado para hoje no theatro de Santa Izabel. Inteiramente alheios ás questões politicas, turbilhão d'essas ideias *elevadas e sublimes* que agitam em grande escala o mundo social, gostamos summamente das representações theatraes, prestamos toda a attenção a essas producções de genios fecundos, que por toda a parte apparecem, e fazem lembrar os nomes respeitaveis dos Eschylos e Euripedes.

Entre esses dramas de primeira ordem, tem distincto lugar o D. Cesar de Bazan, que tantas vezes tem sido applaudido com enthusiasmo entre nós, e que ainda não desmereceu o favor da opinião publica, não he obstante as muitas repetições que tem tido. E essa mesma peça, tão digna de attenção por si mesma, que sobe hoje á scena em o theatro de Santa Izabel; e por isto estamos intimamente convencidos de que ainda por esta vez os verdadeiros amantes da scena concorrerão pressurosos á aquelle theatro para desfructar algumas horas do mais delicado prazer. Firmes n'este pensamento, nós chamamos a attenção do publico para o brilhante espectaculo de hoje, tanto mais nos confirmamos na esperança que a este respeito nutrimos, quanto he esta a ultima vez que tão importante drama tem de ser representado entre nós, durante a empreza do Sr Germano Francisco de Oliveira. Este artista cujo merito he por nós tão reconhecido, quiz dar-nos esta noite de bello espectaculo, e fazer-nos recordar ainda nos ultimos dias da sua empreza esse D. Cesar de Bazan tão nobre e generoso, e sem duvida nos parece justo que os amadores do theatro ainda por esta vez, e a vista de tão poderosa razão, concorram em grande numero para applaudir fervorosos um espectaculo tão digno de applausos. Ainda um outro motivo não menos valioso deve excitar a attenção do publico: o empresario do theatro de Santa Izabel concedeu todos os lucros d'esse espectaculo ao habil artista, o Sr. Antonio José Duarte Coimbra, a quem não tem podido d'outra maneira satisfazer o competente ordenado

Este artista que nós tanto conhecemos, he digno da nossa attenção: alem de ser bom actor, o que por varias vezes ja tem manifestado, he um moço sisudo e falto de outros recursos que não sejam os da sua arte.

He justo, pois, que o publico o proteja, e que em attenção ja ao seu merecimento, e ao fim da representação, ja ao nobre intento do emprezario, e ja finalmente a ser esta a ultima vez que tão bello drama sobe a scena entre nós, ainda no periodo de sua empreza, os espectadores se multipliquem, e o concurso seja significativo. Eis o D. Cesar de Bazan, que nos chama para o theatro, e se attendemos ao merito do discipulo e do mestre e as razões que ja deixamos ponderadas, podemos desde ja contar com um lindo e magestoso espectaculo. Assim o esperamos, e estamos certo de que nossa esperança se realisará.

Recife, 3 de junho de 1852.

Cosimo.

Publicação a pedido.

Illm e amigo Sr. João Gonçalves Rodrigues França.—Rogo-lhe o favor me mande dizer ao pé desta, por quanto foi avaliado neste municipio de Olinda a canada de agoa-ardente, (regulando 4 garrafas) do consumo brasileiro, do qual paga o imposto de 20 por cento. Seu amigo e obrigado criado

Senna Dias.

S. C. 6 de maio de 1853.

Illm. e amigo Sr. Senna Dias.—A canada de agoa-ardente do fabrico nacional para pagamento dos 20 por cento de consumo, he avaliada na quantia de 400 rs. (medida velha) e paga 80 rs. de imposto. He quanto posso dizer sobre sua pergunta. Seu amigo e obrigado criado

Rodrigues França.

Vejam-se neste espelho acima transcripto, senhores contribuintes do imposto de 20 por cento das agoas ardentes do paiz; em Olinda observa-se a lei, por que os constribuintes dali são filhos, por isso pagam 80 rs. por canada de 8 garrafas, e aqui no Recife somos entiados, porque tambem pagamos 80 rs. por canada de 4 garrafas, além das arbitrariedades em augmentos. Deos nos queira aliviar de tanto flagello.

Estamos certos de que se o Exm. Sr. presidente da provincia entrar no fundamento deste negocio, não deixará de dar algumas providencias.

O Sr. Rodrigues França que responde ao Sr. Senna Dias, he o proprio colletor de Olinda.

VARIEDADES.

ENCYCLOPEDIA DO SECULO XIX.

O seculo desanove he o maior seculo da historia. Quereis saber porque? Oh! por Deos! poderia responder-vos porque he o ultimo.

Ha, bem o sei, pedantes de ideias, porque as ideias tambem teem seus pedantes, gente muito de bem todavia sobre tudo o mais, e que pretende que o seculo desanove seja uma decadencia.

Mas o que he uma decadencia? Uma diminuição de vida provavelmente na sociedade; de vida intellectual pela abdicação da sciencia; de vida moral pela perda do sentimento; de vida physica pelo desfallecimento da industria.

Onde vêem elles esta diminuição? Por ventura na sciencia? Mas a sciencia do seculo desanove creou a chimica, inventou a paleontologia, explicou a electricidade, aprofundou o magnetismo, estabeleceu a geologia, aperfeiçoou a dynamica, descobrio a anatomia comparada, demonstrou a unidade de vida na terra, recuou a fronteira da astronomia, regenerou a philosophia, abandonou para sempre a doutrina da sensação, introduzio finalmente no mundo uma sciencia nova, a philosophia da historia.

Este seculo tem tanto genio quanto não teve nenhum seculo no passado

Porventura he na applicação da sciencia que elle perdeu o dom da inspiração?

Mas elle inventou o gaz, deu á terra um sol invisivel para allumiar nossas cidades; achou o vapor; supprimio o espaço com uma gotta d'agua; lançou a Europa na America com a rapidez da andorinha; installou de alguma sorte em posição marcada por meio de caminho de ferro, cada nação na nação visinha, ou melhor, fez de cada nacionalidade uma só patria; imaginou o balão; advinhou a douradura pela pilha de Volta; deu a humanidade a ponte pensil, o daguerreotypo, o telegrapho electrico, o sino mergulhador, o chloroformio, o poço artesiano, o algodão fulminante, e que mais? Certamente esqueço aqui a metade de seu merito.

Bem vezes que elle teve um facto de invenção, a mão mais feliz que nenhum outro seculo da historia.

Onde está, pois, a sua decadencia? Por ventura na ordem do sentimento? Dizem-n'o, bem o sei, e até escrevem-n'o; mas vejamos se o dizem ou escrevem a cada passo, não he pura e simplesmente uma calumnia.

Em que consiste o sentimento? Em amar o proximo, não he, e em melhorar o seu destino?

Pois bem, mettei a mão na consciencia e dizei-me em que tempo, depois da apparição do Evangelho, o homem jamais mostrou uma mais viva sympathia, e trabalhou com mais sinceridade para a redempção do soffrimento?

Não he o seculo desanove que tem revisto o codigo penal; suavisado a legislação, occulto o cadafalso, livre a cabeça do fabricador de moeda falsa, quebrado o ferro em braza do carrasco, supprimido a pena da mão cortada, apagado em um dia sublime a nodoa de sangue em materia politica; fechado a casa de jogo, proscripto a loteria, continuado incessantemente a reforma das prisões, entregue muitas vezes ao estado o problema da mendicidade, inventado a casa de asylo, propagado a caixa economica, organisado a sociedade de temperança, multiplicado a escola, a segurança de meios de vida, a caixa de soccorros mutuos?

Tenho dito tudo? Não. He ainda elle que na immensidade de sua compaixão, toca, a cada instante com mão misericordiosa os andrajos do proletario; que fundou a cidade operaria, a colonia de Metray, a herdade d'Oswald, que levou até á temeridade a sympathia social, desencadeou pela primeira vez sobre a terra uma tempestade de caridade.

He elle que por excesso de philantropia, introduzio esta molestia particular do sentimento que chamais utopia; que tem pedido a fusão e a solicitude de todas as classes entre si no centro da burguezia collocada a meio caminho do privilegio e do pauperismo, para haver a igualdade na abastança e no trabalho;

He elle que tem provocado por todos os meios a prosperidade, o commercio, a abundancia, a reforma do imposto para dar ao trabalhador uma parte maior de salario.

Finalmente he elle que creou esta palavra humanitaria para traduzir esta ideia nova, no mundo de fraternidade entre as nações, de paz de intimidade, de reciprocidade continua pela ideia, pelo commercio, pelo banco, pêlo fardo de algodão?

Quem diz humanitario diz um cidadão da Europa, diz um homem que ama igualmente o inglez, o suisso, o allemão, o italiano, se o inglez, se o allemão, se o italiano erguem como elle uma fronte livre á luz do sol.

Quem diz humanitario diz um homem universal, de estatura gigantesca como Bearès, para tocar ao mesmo tempo em todos os pontos do espaço, e para sujeitar a pequena patria que o accaso lhe deu, á grande patria da civilisação. Ridicularisai agora esta palavra.

Porém lembrai-vos que o sentimento occulto debaixo desta palavra, ha de quebrar o direito brutal da força no mundo e abolir este homicidio de emboscada que chamais, creio que, a guerra por delicadeza.

O seculo XIX, bem o vedes, he o seculo por excellencia do sentimento. Quereis uma ultima prova? Elle proclamou para si só um maior numero de amnistias que todo o resto da historia; e logo que, por facilidade, ellas tem apparecido teem sido sempre applaudidas por todos os partidos.

Onde está, pois, este signal de decadencia, que procuramos em vão, ha uma hora, quer na sciencia, quer no sentimento?

Estará por acaso na litteratura? Sim; não he? vós o credes, vós o direis ardentemente todas as vezes que tendes occasião para isto; porém ide dize-lo em outra parte, por exemplo, no tumulo de Gœthe, de Schiller, de Byron, de Walter-Scott, e se depois disto Lamartine e Victor Hugo vos escutarem, podereis gabarvos de ter tido a honra de dizer uma sandice na presença dos maiores genios da litteratura

Por ventura estará na industria? Não quero responder-vos, cada pancada do embolo da machina de vapor responde por mim neste momento em todos os horisontes do territorio. A França está por toda a parte occupada em vasar, fundir, moldar, limar, serrar, pizar, laminar, calcar, tecer, tornear, soprar, forjar, distillar, applainar, esquadrar, edificar, cavar, modelar, esculpir, em transformar finalmente a materia debaixo de todas as formas para todos os usos.

A França tem a febre de produsir, ella dorme ha trinta annos sobre um montão de productos, ella procura por toda a parte uma extracção á exuberancia de sua mão d'obra, ao seu algodão, á sua seda, á sua porcellana, ao seu vinho, aos seus vidros, a sua louça de barro, á sua cutelaria, á sua chapellaria, a sua quincalheria, á sua papelaria, aos seus impressos, ella mesmo não he senão uma immensa industria. A nobresa entrega-se ao commercio, e põe seus feudos em acções.

Onde está, pois, esta decadencia que não he possivel achar-se e que foge diante da investigação? Na riqueza? Tomai então seu orçamento e comparai com os dos seculos passados e ser vos-ha preciso depois disto ter o espirito de Mr. Falloux para proclamardes a decadencia! A decadencia, dizeis vós, a decadencia! Não tendes jámais vivido tanto. A decadencia está em vós sómente, na natureza de vossas ideias. Longe de ter diminuido, pelo contrario, a vida por toda a parte tem augmentado na intelligencia do homem, no seu coração, no seu poder, na sua riqueza Tomai portanto vosso partido, Resignai-vos finalmente a ser tristemente mais intelligentes e maiores que vosso pai, ainda meio barbaro, no tempo da crusada.

Desde que cheguei á idade de rasão, tenho amado com uma piedade filial, confesso-o, o seculo XIX, porque elle me tem feito o que sou, e me tem dado o que posso ter. Quem não ama o seculo XIX he meu inimigo pessoal; tem-me offendido, e, por espirito de vingança, o forçarei a ir pelo caminho de ferro para encurtar de tres dias a estrada de Lyão, a escrever para Londres pelo thelegrapho electrico e a receber a resposta em dez minutos; a olhar o novo Perú que Ruolz tirou da pilha de volta, a nadar em ouro pelo preço do cobre, a estender a mão ao trabalhador para eleva-lo em dignidade; a dilatar a sua alma infinitamente, engolphando-se na alma inteira da nação, a viver multiplicado tantas vezes, quantas multidões de existencias tiver reunido em si, a ser feliz finalmente a todos os instantes por todos os povos do espirito, maldizendo infatigavelmente o tempo magnanimo que lhe deu esta felicidade.

Saudei, pois, de toda a minha alma a apparição da *Encyclopedia do seculo XIX*, porque uma encyclopedia bem comprehendida he o pensamento testamentario de uma época, resumido por ordem alphabetica; a ultima palavra de uma geração que diz á geração que segue: eis-aqui o que sei, eis-aqui o que tenho achado, toma agora a phrase interrompida e continua o progresso.

Na verdade, relativamente á sciencia, a *encyclopedia do seculo XIX* cumprio o que promette o seu titulo, e cumprio, devo dize-lo com um verdadeiro luxo de consciencia.

Trata-se de astronomia? Mr de Pontecoulant nos leva ao abysmo do ceo, neste inextricavel labyrintho de estrellas, atravez do qual a vista não pode passar mais alem das nuvens, porque então um astro está tão unido a outro astro como os grãos de arêa em um pedaço de granito. Dante não tivera escolhido um outro virgilio para vaguear no estaço em procura de Beaptriz.

Trata-se de geographia? Mr. d'Avezac nos leva, sobre os seus passos de latitude, em latitude de paiz em paiz e nos explica com bastante paciencia o indecifravel heroglypho de linhas azues ou vermelhas que ondulam infinitamente no mappa mundi.

Trata-se de botanica? Mr. Ricard nos inicia na vida inteira das plantas, na sua perpetua palingenesia; conta-nos com a autoridade de seu nome, seu destino dramatico e mysterioso, desde o dia em que ellas teem obscuramente estremecido nos limbos do rego até o dia em que celebram com seu manto de festa os seus esponsaes com o sol.

Trata-se de zoologia? Mr. Geoffroy Sant-Hilaire toma a palavra e nos mostra como a vida sempre uma em seu plano de composição, marcha sempre do simples para o complexo, de progresso, em progresso, em procura do ultimo typo, do typo humano destinado a resumir e a continuar todos estes progressos debaixo de uma outra forma no mundo do pensamento.

Trata-se de archeologia? Mr. Letrone nos abre as catacumbas do passado, o nos conduz com a lampeda na mão, atravez do crepusculo glacial e do silencio formidavel da civilisação grega ou latina, muito admirada ao mesmo tempo e muito despresada, por quanto a antiguidade, — porque o não direi eu? — não he senão a epoca da nossa infancia e da nossa ignorancia.

Trata-se de legislação? Mr. de Cormenin traz para este concelho de sabios seu espirito biccephal, como Jano, que vê de um lado o passado e de outro o futuro, que crê na vida e na morte ao mesmo tempo, que approva a liberdade de consciencia e a solidariedade da igreja com o estado.

Trata-se de economia? Bastiat ergue a voz do fundo do seu tumulo para proclamar esta grande lei, d'ora avante incontestavel, o qual faz da sociedade inteira uma continua transacção, uma perpetua reciprocidade de permutas, de serviços livremente propostos, livremente aceitos, livres finalmente de todo o obstaculo, de todo o constrangimento para chegar á harmonia pela liberdade. Esta lei, experimentada aqui pela primeira vez recordara para sempre a Bastial na historia do pensamento.

Finalmente, para abreviar esta nomenclatura, trata-se de historia natural? cabe a penna a Mr. Flourens; de medicina? á Mr. Gerdy; do codigo civil? á Mr. Dupin; de chimica? a Mr. Pelouse; de alimentação? a Mr. Bonssingault; de colonia? ao marechal Bugeand; de alienação mental? ao doutor Esquirol; de agricultura? a Mr. Elysée Lefevre; de historia? a Mr. Bucherd de litteratura? a Mr. Philarete Chasles; de poezia? o Janin; de architectura? a Mr. Gourlier; de esthetica? a Mr. Declure; de ornithologia? a Mr. Lesson; de direito civil? a Mr. Valette; de predica? a Mr. Degnerry; de hieroglypho? a Mr. Champollion; de chronologia? a Mr. Parisot de instrução? a Mr. Payen; de ambulancia? a Mr. Larrey; de physiologia? a Mr. Milne Eduardo. Tomo estes nomes como elles me veem, ao accaso e eu poderia prolongar ainda esta ladainha de talentos, os quaes quizeram todos com emulação trabalhar e trazer sua pedra para a gloria do seculo des anove.

Mas se encontro aqui, em facto de sciencia, todo o genio de nossa epoca, reunido como em um concilio, não sinto, devo dize-lo, o sopro, o espirito vivo da nossa geração. Esta encyclopedia tem todavia debaixo de seu novo titulo, não sei que antiguidade de ideias: ella sorri á idade media, ella lisongeia o cura, ella pensa continuadamente achar-se em estado de graça, — quem lh'opoderia censurar? — para melhor ter sem duvida a sua salvação.

Ella dirá por exemplo que o homem começou na terra por um outro estado do que pelo estado selvagem, como se a sciencia não tivesse provado incontestavelmente a lei de continuidade e de serie na creação! como se o homem perfectivel por natureza e provavelmente tido como perfectivel não devesse começar pelo principio!

Ella dirá tambem que o homem nacseu com a palavra ou antes que elle fallou nascendo, como se a palavra não fosse inteiramente modelada sobre o pensamento e por conseguinte sucessivamente creada pelo pensamento, barbara quando o pensamento he barbaro, incompleta quando elle he imcompleto, erudita quando he sabio. Procurai-me pois em qualquer parte a expressão de uma ideia que não exista ainda no cerebro?

Ella dirá ainda que a philosophia isto he, a rasão applicada ao conhecimento do homem, he incapaz de chegar por si mesma a nenhuma verdade. Mas porque rasão o homem seria obrigado a crer, se a rasão não fosse a medida da sua crença? Quem não comprehende, não crê propriamente fallando. Um outro crê nelle, por elle, e repete a sua doutrina fiado na sua palavra.

Uma convenção irreflectida e ignorante de si mesmo não traz consigo nenhuma responsabilidade. O que he o mahometano? He Mahomet repito tantas vezes quantos homens ha abysmados no embrutecimento do Alcorão.

Condemnaes frequentemente a rasão, tendes então por ventura uma faculdade superior á rasão? O que tem ella feito de grande entre nós, ha tres seculos, esta faculdade mysteriosa occulta como uma sebylla? Mostrai-me as suas provas, as suas obras. Estou prompto a aoresentar-vos da minha parte, os testemunhos e os milagres da rasão.

Vossa faculdade superior ergueu durante 15 seculos os olhos para o Céo e não o comprehendeu; foi preciso esperar quinze seculos para que esta rasão, tão desprezada, vos trouxesse um dia, com grande odio vosso, a idéa e a sciencia do infinita.

Vossa faculdade superior marchou longo tempo no mundo antedeluviano, este processo verbal da existencia da creação, sem te-lo decifrado um só instante, e foi mister esperar o passamento de quatro civilisações para que a rasão viesse ensinar-vos a conhecer, por esta grande chronica enterrada debaixo de nossos pés, o compocto verdadeiro dos annos.

Vejo por tanto o que a rasão tem produzido depois que ella he independente. Ella creou a astronomia, a geometria, a chimica, a mecanica, a medicina, a botanica, a hygiene, a geographia, toda a sciencia, a industria, armas do homem, seu poder na terra, e sua realeza.

Mas o que fez a vossa faculdade sobrenatural que eu possa opoor a tudo isto? que genio produzio ella? que golpe de estado deu ella na natureza? que nova grandeza introduzio ella na historia? Viveis dos beneficios da rasão e a ultrajaes! Pois bem! sabeis como ella se ha de vingar de vossa ingratidão? Dando-vos ainda novos beneficios e advirto-vos que vos cançareis primeiro sem que consigaes afadiga-la.

(Eugenio Pelletan)

(Presse.)

FORÇAS NAVAES DOS ESTADOS-UNIDOS EM 1852.

A marinha do governo federal divide-se presentemente em seis esquadras, as quaes em janeiro de 1852 occupavam os seguintes pontos:

A esquadra do littoral, sob o mando do commodoro Parker, compõe-se da fragata de vapor *Saranac*, que tem a bandeira do almirante; das corvetas *Albany*, *Decatur* e *Cyane*, e do vapor *Vixen*.

A esquadra do mediterraneo, sob o mando do commodoro Morgan, consta da não *Independence*, e das fragatas *Mississipe*, e *Cumberland*.

A esquadra da costa de Africa foi commandada pelo commodoro Lavallete até maio de 1851. — Compõe-se da corveta *Germantown*, que tem a bandeira almirante; de duas corvetas, a *Dale*, e *John Adams*; e dos bergantins *Perry*, e *Proserpine*.

A esquadra das costas do Brazil, de que he commandante o commodoro Mekeever, e consta da fragata *Congresso*, corveta *Jamestown*, do bergantim *Bainbridge*, e do transporte *Roliet*.

A esquadra do Mar pacifico, a unica que merece aquelle titulo, compõe-se das fragatas *Raritan*, e *Saint-Lawrence*; das corvetas *Saint-Mary*, *Vandalia*, *Falmouth*, *Vincennes*, *Portsmouth*, e *Warren*; do vapor *Massachussets*, e dos transportes *Lexington*, e *Southampton*. A fragata *Savannah* voltou ha pouco desta estação, e a corveta *Falmouth* deve tambem estar de volta da costa oriental dos Estados-Unidos.

A esquadra da India oriental e China, sob o mando do comodoro Aurick, consta da fragade vapor almirante *Susquehannah*, das corvetas *Plymouth*, *Saratoga*, e *Marion*

Nos lagos do norte está o vapor de guerra *Michigan*, que presta alli serviço muito activo.

Mina de topazios. — Lemos o seguinte no *Heraldo*: — N'uma carta escripta a 20 de Julho do corrente anno (1851), das margens do Douro, achamos as seguintes curiosas noticias de uma mina de topazios, que actualmente se explora na provincia de Salamanca.

A 14 legoas ao poente de Salamanca, ladeando um pouco para o meio-dia, encontra o viandante um lugar chamado Villas-buenas, que conta uns 170 moradores. A tiro de espingarda para o lado do sul, no vertice de uma pequena planicie de terra arenosa, cercada de carvalhos, e cheia de pedras, encontram-se umas escavações modernas, de trinta a quarenta pés de diametro, e de umas 15 varas de profundidade. — Desce-se para ellas ao lado de um poço de agoa turva, e depois de se atravessar um declivio de quinze pés de comprimento, e uns doze de largura, cercado de um muro de piçarra esmaltada de betas pretas, brancas encarnadas e amarellas. Passa-se daqui ao mais profundo da escavação por umas presas feitas a pico sobre a mesma piçarra. No fundo não se devisava, no dia 2, mais do que agoa; porém um pouco mais acima viam-se dois nichos salpicados de côstras amarellas e encarnadas. O poço manifesta o direito de propriedade, e as betas ou côstras de diversas cores os lugares donde se extraem as pedras e topazios, ornados das mesmas circunstancias. — Tal apparece, á primeira vista, aos olhos do observador a mina de Villas-buenas, unica do seu genero em Hespanha.

Se as minhas informações não falham, sómos devedores ao acaso deste descobrimento. Um capitão francez do exercito de Napoleão, passando por este povo, viu um menino com uma daquellas pedras na mão; attrahido pelo seu brilho, e informado do seu valor e do terreno em que se dão, passou á França, levando algumas comsigo. O ensaio foi extremamente lisongeiro, porque dahi por diante vinham todos os annos pessoas intelligentes de Barcelona, que pagavam por bom preço as pedras de que se trata, e que os habitantes extrahiam com cuidado em todo o anno. Assim continuaram as cousas até que, ha uns cinco ou seis mezes, foi reconhecida uma mina de topazios pela direcção geral do ramo, e adjudicada de propriedade aos denunciantes. O Sr. Carramolino, e um morador de Barcelona são dois dos proprietarios que figuram neste negocio.

Attentos os trabalhos até agora emprehendidos, e o terreno marcado na denuncia, está ainda agora começando a exploração. —A escavação vai-se fazendo ao ar livre, por não se achar a beta que determina á direcção dos trabalhos. — As pedras extrahem-se de umas chamadas *bolsus* incrustadas em barro da mesma cor. — Não deixa de ser productiva, e o será cada vez mais pelo que mostra, se os interessados se resolverem, como supponho, a explora-la em maior escala. No dia em que o viu e que isto escreve, ouviu dizer aos cinco ou seis operarios que alli havia, que segundo o que parecia, os productos extrahidos no mesmo dia subiriam ao peso de 25 ou 30 arrobas e que paga cada uma dellas na mesma occasião, por um lapidario barcelonez a 150, 250 e 350 reales dariam um interesse diario de 6,000 reales, pelo menos. Os topazios amarelos ou cor de cana, são os de maior valor; seguem-se a estes os encarnados, que eu qualifico de cor de fogo escuro, semelhando ao carbunculo ou rubies pinel. Depois destes, temos os pretos, quasi côr de aseviche, e que não tinham preço, ainda ha pouco, em que se lhe deu o infimo dos tres acima mencionados. Sobre todos elles abunda o topazio branco, ao qual até agora ainda se não abriu preço. As peças donde elles se extrahem, tem a fórma de uma pyramide sex-septi-a-oculatero desigual, com um palmo pouco mais ou menos de cumprimento. Um barcelonez, pessoa intelligente, e conhecido por homem honrado ajustou, a compra de 200 arrobas delles, e ao extrahi-los do mineral a primeira cousa que faz é calcina-los, passa-los pelo fogo de um forno dentro de uma caixa de ferro com o fim de os purificar. O seu transporte deve ser bastante custoso.

(Diario do Governo de Lisboa.)

MORTE PREVENTIVA.

Appareceu o mez passado na estrada de Versailles a Sceaux um homem bem vestido, enforcado em uma arvore, tendo na algibeira a seguinte carta:

« Aquelles que descobrirem o meu cadaver, baloiçando-se ao grado dos ventos, como outr'ora os que eram pendurados na forca de Montfaucon, hão de sem duvida experimentar terror e piedade. « Mais um desgraçado, victima da miseria ou do desgosto! » dirão elles. E enganar-se-hão. Eu tenho sido sempre perfeitamente feliz. Presinto que com a idade, virão as enfermidades, e he para evitar a mais pequena dôr, o mais pequeno desgosto, que me decido a terminar a vida. Isto poderá parecer absurdo, mas entendo, que quem tem vivido bem por mais de 60 annos, tem vivido bastante. Não tenho familia. Não habitava em Paris. Julgo pois que sera impossivel saber-se quem eu sou. E demais, tomei para isso todas as precauções; e se tem algum respeito pela ultima vontade de um moribundo, peço que se não faça nenhuma indagação a este repeito.

« Deixei o meu domicilio, depois de ter vendido tudo, annunciando que ia partir para o estrangeiro. Apurada a minha fortuna em bilhetes do banco, devia hontem ser entregue a um honrado pai de familia, que fica feliz com ella. Arranjei tudo de modo que elle ignore de donde lhe vem. Não tendo mais nada que fazer neste mundo, vou deixa-lo. Adeus!...

Assignado: — *Um original.* »

(Revista Popular). de janeiro de 1841.

O BASTAÕ DE MARECHAL DE FRANÇA.

Os famosos e cubiçados bastões dos marechaes de França tem a fórma de um cylindro de abeto, de 30 centimetros de comprimento, e 4 a 5 de diametro, forrado de veludo com estrelas de ouro, tendo duas pequenas virolas do mesmo nos dous extremos, em que se lê: *Terror belli — Deus pacis* Segundo o decreto de 19 de agosto de 1836, não tem os marechaes outras armas senão o bastão, distinctivo do seu mando superior, a espada e duas pistolas.

Cultos. — Acaba de publicar em São Petersburgo o ministro dos cultos e instrucção publica uma estatistica dos dissidentes domiciliados no imperio russiano. Resulta de tal documento que na presentemente 8,863,278 dissidentes mahometanos; 190,092 lamaitanos: 163,030 pagãos de differentes seitas; 2,847,004 catholicos romanos; 1,229,886 lutheranos; 367,075 armenios gregorianos; 10 461 armenios catholicos; 37,012 reformados ou calvinistas; e 1,189;802 israelitas.

Lemos no *Faro* o seguinte:

« D. José Thomaz Sebadell, partecipa-nos ter descoberto o meio de poderem os aeronantes descer ao mar, e viajarem sobre o mesmo, em determinada altura.

« Eis-aqui o plano que se acha combinado, tal qual o interessado no-lo communicou:

« O aeronauta deve ir provido de uma corda comprida, em cuja extremidade haverá umas cortiças bem ligadas a um sacco dentro do qual se deita metade ou duas terças partes do lastro, que não será de arêa nem de tijolo, porque he lastro que augmenta o peso dentro da agoa. Prevenido deste modo, dado o caso que o balão se dirija ao mar, deve o aeronauta atar o sacco do lastro, largando as cortiças com o sacco até haverem tomado o comprimento da corda, que então atará ao cesto. Suspensos assim as cortiças e o lastro, realisa-se a descida do modo mais suavel possivel, e quando o lastro e as cortiças tocam na agua, he aquelle sustentado por estas que o não deixam submergir-se, ficando o balão suspenso na altura da corda por não poder baixar pelo lastro que tem de menos, e está sostido pelas cortiças, nem subir pela resistencia que lhe faz o mesmo lastro.

Deste modo viaja o aeronauta sem tocar na agoa, sem correr o risco do mar; podendo passar um, dous, tres, e ás vezes oito ou mais dias no mar, porque não consome o lastro nem o gaz com as subidas e descidas. —Descobre por fim a costa, e se vê que o balão se dirige a ella, tira parte do lastro que reservara, e o balão sóbe. O aeronauta continua então a sua viagem, e vai descer em terra. — Cumpre advertir que o aeronauta póde servir-se tão sómente das cortiças, conservando todo o lastro, se vir que aquellas são sufficientes; e desta fórma viaja elle com mais velocidade sobre o mar.

(Gaceta de Madrid.)

(Diario do governo de Lisboa.)

MARINHA DE VAPOR DE GUERRA INGLEZA.

Eis-aqui a relação dos barcos de vapor de guerra que a Gram-Pretanha possuia em janeiro de 1852.

Amphion, de 34 peças, fragata de vapor a *helice*, de 300 cavallos; em Sheerness.

Argos, de 6 peças, chalupa de vapor, na força de 300 cavallos; em Portsmouth.

Barracouca, de 6 peças, chalupa de vapor, na força de 300 cavallos; em Chatam.

Basilic, de 6 peças, chalupa na força de 300 cavallos.

Bazzard, chalupa de 6 peças, na força de 300 cavallos; em Devonport.

Cyclops, fragata de 6 peças, na força de 320 cavallos; em Sheerness.

Desperate, de 8 peças, chalupa de vapor a

FOLHETIM.

HENRIQUE IV E O LASQUENET *

(POR GUSTAVO CHADEUIL.)

V.

No dia seguinte logo ao amanhecer, Jacques Lepée, Pedro Bateleur e João Menager, que tinham que vingar-se e talvez tambem que prevenir uma traição, apresentaram-se humildemente em casa de Mr. Turenne, para fazer-lhe, segundo disseram, uma communicação da mais alta importancia. Elles foram introduzidos sem encontrar mui grande opposição da parte das pessoas em serviço.

O comedor de estopa foi o primeiro que fallou; elle arranjou para isso alguns começos de phrases segundo os principios da rhetorica e da declamação dos ciganos.

— Monsenhor, disse elle a Turenne, ha entre vossos soldados um que deshonra o uniforme que veste; nós viemos entregar-vo-lo para purgar assim nossas fileiras de um traidor.

— Oh! oh! exclamou Turenne; fallai, senhores, fallai!

Pedro Bateleur continuou:

— Nós somos mui obscuros, monsenhor, para tão importante demencia.

— Então o accusado occupa uma posição mui elevada?

— Mui elevada, monsenhor.

— Tanto melhor! disse Turenne, elle fará mais bulha cahindo.

— E como somos tão baixos, replicou o comedor de estopa, viemos cobrir com o numero a verdade de nossas declarações. Somos vinte e dous accusadores; aqui estão nossos nomes.

Dizendo isto, elle entregou a Turenne uma lista sobre a qual figuravam os nomes, pronomes, idades e lugares de nascimento dos personagens que entrevimos na noite precedente junto da porta Saint-Antoine.

— Continuai, disse Turenne com interesse.

Aqui Pedro Bateleur cedeu a palavra a João Menager.

— Monsenhor! bradou o mordomo com uma colera admiravelmente simulada. Atreveram-se a fazer-nos odiosas propostas; para conhecer até o fim o que ellas tinham de horrivel, prestamo-nos a esta comedia.

— Oh! de que he que se tratava?

— Tratava-se de assissinar hoje mesmo a Henrique de Navarra, nosso muito amado rei.

— Irra! exclamou Turenne.

— Isso não he tudo senhor.

— Devia ainda assassinar-se alguem?

— A vós mesmo, senhor.

— Oh! oh!

— Depois de vós todos os principaes chefes do exercito.

— E quem he a alma da conjuração, pois supponho que deveis ser os braços?

— A alma da conjuração, devia abater pessoalmente a mais alta cabeça....

— Seu nome, seu nome?

— João Saint Rieul Beautrillis.

— O segundo tenente dos lasquenets?

— Elle mesmo, Sr.

Turenne recolheu-se um instante. Reflectia nas frequentes ausencias de Beautrillis, contra o qual, muitas vezes já lhe tinham chegado varias accusações anonymas.

— Onde estão vossos camaradas? perguntou elle depois aos tres homens.

Jaques Lepée que ainda não tinha dito nada, dirigio-se para a porta e chamou:

— Bearn!

Immediatamente apresentaram-se os desanove soldados.

— Que tendes a dizer? disse Mr. de Turenne.

— Temos a dizer, senhor, respondeu um delles por todos, que João Saint Rieul Beautreillis que nos queria alistar, merece a fogueira, a corda ou a roda. Temos a dizer que juramos perante Deos e perante os homens que elle he criminoso de alta traição, do que todos damos testemunho.

— Muito bem! disse Turenne, mas as provas, provas! pois elle negará.

O comedor de estopa endireitou-se e respondeu com uma apparencia de dignidade magistosa:

— Provas? Oh! monsenhor, eu tinha crido até hoje que o testemunho de um só homem de honra era bastante porca a accusação. Ora nós somos vinte e duas testemunhas.... estou enganado, vinte e dous bravos que teem soffrido e estão promptos para soffrer o frio e a fome, que tem já arrostrado e estão promptos para arrostrar o fogo e a agoa por nosso adorado rei, do qual temos jurado a legitimidade. Não viemos para satisfazer uma vingança, nem para saciar nenhum odio (poderiamos vingar-nos por nós mesmos); mas tão simplesmente salvar o exercito real, ameaçado pelos projectos de um infame.

Pedro Bateleur estava quasi bello, com sua animação militar, seu olhar altivo e seus gestos sabiamente estudados. Jaques Lepée e João Menager o contemplavam com uma especie de admiração. Quanto aos outros desenove, elles o acharam excellentemente sublime.

— Eu vos creio, senhores, eu vos creio, disse Turenne, mas tivera preferido, confesso, juntar uma prova a todos os vossos depoimentos. A justiça tem sempre medo de errar, quando principalmente, para obedecer as ultimas leis em vigor, ella deve julgar sem debate contradictorio na ausencia do accusado.

João Menager, que desde o principio deste dialogo se reservava para dizer algumas palavras tirou de sua algibeira uma carta e disse depois a Turenne, antes de mostrar-lh'a.

— Pois bem, senhor, já que nossas provas leaes não bastam, vou para conciliar vossas legitimas susceptibilidades com as exigencias de vossa posição, ministrar-vos a prova que reclamais. E elle entregou a Turenne o bilhete que o conde de La Tour tinha voluntariamente deixado cahir na vespera. Este bilhete dirigido por um amigo a Beautreillis; não podia na verdade ser perdido senão pelo lasquenet.

Eis-aqui, disse o mordomo, o que elle deixou cahir quando nos fallava, e o que demonstra sufficientemente a sua identidade.

— Agora, senhores, disse Turenne, não nos resta mais alguma duvida. Permitti que vos agradeça o terdes cumprido á risca um dever, e que vos peça que espereis, cada um no seu corpo respectivo, que o conselho supremo vos faça chamar. Os vinte e dous homens inclinaram-se profundamente e retiraram-se. Apenas tinham partido, Turenne mandou tirar individualmente informações de cada um delles. Os elogios foram unanimes: Ninguem fazia melhor o seu serviço do que João Menager; Pedro Bateleur era subordinado como um frade. Jaques Lepée batia-se bem. Quanto aos outros, geralmente se concordava em reconhecer nelles um amor excessivo pelas tabernas; mas esta paixão debaixo ordem não os impedia todavia de ser valentes soldados, determinados na acção. Por conseguinte como se tinha pressa, visto a gravidade dos factos, Turenne reunio ao meio dia o seu tribunal secreto, e ahi julgando sem ouvir, foi decretada immediatamente a prisão do accusado, o qual foi condemnado, para exemplo, a ser ponderado até que se seguisse a morte.

Seis archeiros munidos da divisão soberana foram logo mandados ao domicilio de Saint-Rieul Beautreillis para por em execução a fatal sentença; mas o lasquenet estava ausente desde a vespera. O silencio foi expressamente recommendado aos archeiros afim de que o criminoso não podesse escapar e viesse com toda a segurança, entregar-se por si mesmo aos seus algozes.

Entretanto, por mais occulto que isso se fizesse, o conde Grammond de La Tour que tinha sido prevenido disto por Manon, o qual não ignorava nada do que se passava no exterior, o conde, dissemos, esfregou as mãos uma contra a outra, murmurando com uma voz abafada por este riso estranho que lhe conhecemos.

— Oh! desta vez não me escapa.

(Continuar-se-ha.)

(*) *Vide o Diario n. 122.*

helice na força de 300 cavallos ; em Devonport.

Furious, de 16 peças, chalupa de vapor, na força de 400 cavallos ; em Portsmouth.

Edimbourg, de 58 peças, guarda-costa, vapor de *helice*, na força de 450 cavallos ; em Portsmouth.

Eurotas, de 44 peças, na força de 220 cavallos ; em Chatam.

Forth, de 44 peças, na força de 350 cavallos ; em Devonport.

Geyser, de 6 peças, chalupa de vapor, na força de 280 cavallos ; em Woolwich.

Hygholyer, chalupa de vapor, na força de 400 cavallos ; em Woolwich.

Horacio, de 24 peças, guarda-costas, de vapor de *helice*, na força de 200 cavallos ; em Sheerness.

Leopard, de 12 peças, fragata de vapor, na força de 550 cavallos ; em Portsmouth.

Medea, de 6 peças, chalupa de vapor, na força de 350 cavallos ; em Portsmouth

Odin, de 16 peças, fragata de vapor, na força de 560 cavallos ; em Portsmouth.

Phenix, de 8 peças, chalupa, na força de 260 cavallos ; em Deptford.

Pluto, de 4 peças, na força de 100 cavallos ; em Sheerness.

Polyphemus, de 5 peças, chalupa, na força de 200 cavallos ; em Sheerness.

Proserpine, na força de 140 cavallos ; em Portsmouth.

Sans-Pareil, chalupa, na força de 350 cavallos ; em Devonport.

Sidon, de 22 peças, fragata, na força de 560 cavallos ; em Portsmouth.

Stomboli, de 6 peças ; em Portsmouth.

Termagone, de 24 peças, fragata de helice, na força de 620 cavallos ; em Portsmouth.

Tiger, de 16 peças, chalupa, na força de 400 cavallos ; em Portsmouth.

Vesuvius, de 6 peças, chalupa, na força de 280 cavallos ; em Devonport.

Valorous, na força de 400 cavallos ; em Blanckwall.

Vulture, de 6 peças, chalupa, na força de 470 cavallos ; em Devonport

As embarcações que se estão construindo para o serviço da marinha de guerra, comprehendendo barcos de vapor a helice, são os seguintes :

Agamenon, de 90 peças, na força de 600 cavallos ; em Woolwich.

Euryalus, de 56 peças, na força de 360 cavallos ; em Chatam.

Imperieuse, de 50 peças, na força de 350 cavallos ; em Depford.

James Watt, de 90 peças, na força de 550 cavallos ; em Pembroke.

Royal Albert, de 120 peças, na força de 600 cavallos ; em Woolwich.

Sain Jean d'Acre, de 100 peças, na força de 650 cavallos.

Tribune, de 30 peças ; em Sheerness.

Esta relação não comprehende o *Greenwich, Simon*, e outras embarcações de ferro, e alguns vapores menores da marinha real, que não chegam a ter a força de 100 cavallos, nem tão pouco a *Magicienne*, fragata de vapor, e a *Hydra*, chalupa em serviço activo. (*Idem.*)

CARTA DO BARÃO DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, Á SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

I.
Parabens, cara Baroa,
Venci a minha demanda.
Eu tinha da minha banda
O escrivão, o juiz,
E por isso fui feliz.

II.
A minha parte, confesso,
Tinha justiça de mais.
Mas não tinha cabedais :
Pagava com senhorias ;
Gastava só cortezias.

III.
Eu mostrei, Baroa eximia,
Que não tinha amor as louras ;
Dei de prata umas thesouras,
E tambem d'ouro um grilhão
A' senhora do escrivão.

IV.
Que he de certo um bello typo ;
Olhos verdes, cor de gato.
E tem goélas de pato ;
Engole soberanos de ouro,
Como areia engole o Douro.

V.
Apezar de ter vendido
Fitas, agulhas, dedais,
Dá partidas semanais ;
Chá hyson, doce, fatias,
E bom mercado de tias.

VI.
Ha mesa de panno verde ;
O voltarete banal ;
Vem a rondinha afinal ;
Que limpando as algibeiras,
Faz suar as cabelleiras.

VII.
Alli se dança, e se polka,
E se mazurka tambem.
E quem seu namoro tem,
Vai apertando a mãosinha,
E introduzindo a cartinha.

VIII
Ha tambem grande piano,
Presente de um brasileiro,
Que arranjou muito dinheiro
Nas praias de um paiz quente
A vender carne de gente.

IX.
A fidalga improvisada
Tem no papo os seus quarenta ;
E lava a cara sardenta,
Sendo fregueza constante
Da tal pomada brilhante.

X.
O Baron lhe chucha os pintos
Com o seu transmutativo ;
E o Vytre, dentista activo
Lhe dá por metal sonante.
Quatro dentes de elephante.

XI.
Apezar de estar madura,
Tem namoro permanente ;
E diz do Chiado a gente,
Que certo dandy da moda
Lhe traz a cabeça a roda.

XII
Não duvido : que a mim mesmo,
Apezar de ser Barão,
Me apertou um dia a mão,
Com tal geito e tal agrado,
Que fiquei atrapalhado.

XIII.
Seu feliz marido extrahe
Do anno do nascimento
Portentoso rendimento ;
Tem calèche, e ja tem quinta,
E não gastou senão tinta.

XIV.
Cousas do Arco Velha
Se murmura que elle faz,
Eu disso o julgo capaz !
Se a minha causa ganhei,
As unhas mui bem lhe untei.

XV.
Do meu juiz nada digo :
He pessoa de respeito,
Reza, batendo no peito !
Limpo de mãos ! justiceiro !
E não se torce a dinheiro !

XVI.
Mas eu, senhora, pesquei
Que tinha sua moetinha.
E que a tal pecorasinha,
Por quem o beicinho dava,
As sentenças ajustava.

XVII.
Fallei com ella, e confesso
Que muito bem me tratou.
Só tristinha lamentou
Do juiz os ordenados,
Q'andavam mui atrazados.

XVIII.
Um cartuchinho de louras
Eu nas unhas lhe metti.
A minha parte venci,
Com o tal feliz cartucho,
Lhe metti a fallaao bucho.

XIX.
Digam lá o que disserem
Os homens da moral pura.
Um cartucho rompe, fura
A tal beca, que negreja,
Por mui tesa que ella seja.

XX.
Ouço dizer que este mundo
Cada vez está peior,
Eu cá nunca vi melhor.
Desde que os olhos abri,
Sempre assim o conheci.

XXI.
Quem tem dinheiro, Baroa,
Tudo faz, tudo conquista.
Dizem, ha quem lhe resista,
Póde ser ! e a ser verdade
He questão de quantidade.

XXII.
Hoje o mundo he positivo ;
He de interesses materiaes
As qualidades moraes,
Honra, virtude, saber
Tem vergonha de apparecer.

XXIII
Ao Deos dinheiro se prostam
As cinco partes do mundo !
O mysterio não profundo.
Mas he facto verdadeiro ;
Todos querem ter dinheiro.

XXIV.
Quem patacos não avesa,
Vive só, não tem amigos
Nem meia quarta de figos,
Nem dez réis de rebuçados
Acha quem lhe dê fiados.

XXV.
Té o proprio cão, Baroa,
Imbirra com quem he pobre.
Eu não sei que lhe descobre.
O que sei he que ladrando
O vai sempre acompanhando.

XXVI.
Ninguem lhe tira o chapéo,
Nem o vai comprimentar,
Nem o convida a jantar.
E até o tratam mui mal
Nessa urna eleitoral.

XXVII.
He cidadão, mas sem voto
Não tendo certa quantia !
Minha prima, não se ria.
Se soberanitos tiver
Fará tudo o que quizer.

XXVIII.
Se o pobre se queixa, nunca
O Beca lhe dá razão.
Mas se o rico, o figurão
Do pobre se vai queixar,
Póde tudo atropelar.

XXIX.
Assim vai, senhora, o mundo,
E nós com elle tambem.
Todos querem passar bem.
E quem não tem cabedal
Passa de certo mui mal.

XXX.
Emfim, Baroa, o Bocage
Cantando o valor do ouro
Disse assim : *o metal louro*
Faz a paz, e faz a guerra,
Torce as leis, domina a terra.

(*Do Braz Tisana.*)

CASAR-SE POR CASUALIDADE.

O conde de... (diz um jornal francez) vivia feliz; era joven bem accommodado, de caracter acessivel, e passava o tempo caçando, comendo, bebendo e fumando : varias vezes havia tractado de casar-se ; porém sempre havia retrocedido diante do matrimonio. Sem embargo, uma vez esteve mui perto de commetter esta loucura, ou de gozar esta felicidade. Gostava elle de certa menina, filha de um amigo seu : talvez que não gostasse menos de cabedal que ella possuia, e outras razões de conveniencia explicavam e justificavam esta união.—Emfim ia o conde a contrahir laços que não quadravam muito com seu caracter independente. Apezar porém de suas promessas, não estava ainda inteiramente decidido.

Sua futura sogra resolveu acabar com estas vacilações, e exigiu do conde que immediatamente respondesse se sim ou não queria casar-se. O conde então encontrou-se em grande apuro. N'aquelle solemne momento a sua indecisão foi mais viva do que nunca ; elle temeu por seu futuro, por seus usos, e pelos costumes de solteiro, que teria de abandonar. Resolveu por fim que a casualidade decidisse a sorte.

Escreveu duas cartas : em uma acceitava, e na outra negava-se á boda. Metteu ambas as cartas dentro do chapeo, e chamou pelo criado. Escolhe uma destas cartas, lhe disse, e leva-a á quinta de...—Qual?—a que tu quizeres.—O criado tirou uma das cartas, e deixou ficar a outra a seu amo; este a queimou logo sem abri-la !

Mediava entre ambas as quintas uma distancia de dez legoas ! o criado tinha de demorar-se 24 horas : todo este tempo devia estar o conde sem saber o que a casualidade havia decidido. Situação comica ! estar 24 horas sem saber se era casado ou solteiro ! não poder dispor de si mesmo ! não ter direito de formar um só projecto ! O conde de .. foi protegido pela casualidade : o criado havia levado a carta da acceitação ! Desde aquella época o conde de .. he o marido mais feliz do departamento.

(*Idem.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 de junho 6:348,244

Descarregam hoje 3 de junho.

Galera ingleza --*Reender* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Fleut* -- idem.
Brigue inglez -- *Barkil* -- bacalhão.
Barca portugueza -- *S. Manoel II.* -- arcos de pao.
Patacho portuguez --*Destino*-- mercadorias.
Brigue brasileiro -- *Adamastor* -- fumo.
Hiate brasileiro -- *Santa Cruz* -- fumo e charutos.

Importação.

Hiate nacional Santa Cruz, vindo da Bahia, consignado a Antonio d'Almeida Gomes, manifestou o seguinte :

2 caixas fazendas, 1 caixote pentes de marfim, 50 barris manteiga, 2,599 caixinhas charutos, 135 caixas ditos, 2 caixotes calçado, 20 saccas café, 25 fardos tabaco ; a ordem.

2 caixas lenços de algodão ; a F. Sauvage & Companhia.

8 caixas charuto ; a José V. de Lima.

2 caixas charutos ; a A. Walers.

4 ½ duzias cossosiras de jacarandá ; a José dos Santos Coelho.

Brigue nacional Adamastor, vindo do mesmo porto, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte :

6 caixas fazendas ; a Russell Mellors & Companhia.

5 barricas cravo ; a José Antonio da Costa e Silva.

3 barricas cravo ; a Lima Junior & Companhia.

1 caixão fazendas ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

100 liaças de vimes ; a J. da Silva Regada.

45 toneladas areia ; aos consignatarios.

140 caixas charutos ; a A. José Ribeiro da Silva Guimarães.

2 caixões ditos ; a Domingos Alves Matheus.

2 ditos ditos ; a José Antonio da Costa & Irmão.

2 ditos livros ; a A. Monteiro M. Junior.

1 dito charutos ; a José dos Santos Coelho.

19 saccos café, 40 fardos fumo ; a Manoel Tavares Cordeiro.

12 3/4 duzias de jacarandá, 100 cestos de sipó ; a José Antonio de Araujo.

4 fardos fumo ; a J. Pereira de Souza Lima.

Barca ingleza Barkil, vinda de Terra Nova, consignada a J. Cabtree & C., manifestou 2,230 barricas bacalhão ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1.	6:197,863
Idem do dia 2	2:971,449
	9:169,312

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.	403,297
Idem do dia 2	141,657
	544,954

Exportação.

Parahyba, hiate nacional Caprichoso, de lote de 35 toneladas, conduzio o seguinte ; 1,400 arrobas de carne secca, 10 gigos Champagne, 1 caixa chá, 1 caixinha courinhos para chapéos, 5 duzias de bolotas para ditos, 1 fardo com 6 massos de papel, 1 caixa medicamentos, 1 barriquinha com 3 arrobas de assucar, 2 fardos fumo em folha, 1 caixa com 24 bonetes de montaria, 2 caixas e 1 cesto mercadorias, 1 caixa telhas de vidro, 10 barricas bacalhão, 1 groza de ferros para chapéos, 4 libra de chá preto, 1 caixote diversas mercadorias, 1 sacca sevada, 1 gigo quartinhas, 5 caixas 500 libras de rapé, 1 barrica 3 alqueires de gomma de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 261,445

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 2:517,268

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.º

Bahia -- 5 dias, hiate brasileiro Santa Cruz, de 31 toneladas, mestre Vicente Ferreira Lopes, equipagem 5, carga tabaco e madeira ; a Antonio de Almeida Gomes.

Terra Nova -- 25 dias, barca ingleza Oberon, de 279 toneladas, capitão William Williams, equipagem 15, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Bahia -- 3 dias, brigue brasileiro Adamastor, de 177 toneladas, capitão Filippe Nores de Oliveira, equipagem 13, carga varios generos ; a Machado & Pinheiro. Passageiro, Manoel Ignacio Coelho e 1 escrava a entregar

Camaragibe -- 24 horas, hiate brasileiro Novo Destino, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar, arroz e couros ; a José Manoel Martins. Passageiros, José de Oliveira Campos, Marcolino José de Mello, e Antonio José Esteves Guimarães

Navio sahido no mesmo dia.

Canal -- barca ingleza Desmond, capitão Thomas Irvine, carga assucar.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de coco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios ; quem os mesmos generos quizer fornecer, compareça com sua proposta, no dia 3 do corrente mez.

-- Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico, que, em cumprimento do artigo nono do regulamento de 11 de abril de 1842, he o corrente mez de junho o em que os donos e administradores dos escravos, sujeitos ao pagamento da taxa annual, deverão fazer e trazer á recebedoria declarações assignadas e justificadas, assim dos que adquirirem de mais por nascimento ou outro meio, como dos que deixarem de possuir por alforria, alienação ou morte Certidões de baptismo ou obito, e os escriptos de liberdade, compra, venda, doação etc., devem ser apresentados como documentos justificativos de taes declarações, que virão averbados no livro da matricula, e no certificado de que trata o artigo oitavo.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de maio ultimo, manda pelo presente convidar aos facultativos, que quizerem servir no presidio da ilha de Fernando, hajam de comparecer perante a mesma thesouraria, afim de se fazer o competente contrato.

-- Nos dias 2, 5 e 8 de junho p. vindouro estarão em praça no paço da camara municipal desta cidade as obras dos aterros a fazer se na estrada nova da Capunga, junto a ponte, e na rua da Aurora, proximo a primeira ponte do mesmo nome. Os orçamentos se franquearão a quem os quizer ver

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a contar os 30 dias para o pagamento, a boca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade, e freguesia dos Affogados, e que findo o prazo marcado incorrem na multa de 3 por cento, sobre o valor de seus debitos os proprietarios que deixarem de pagar, e serão executados.

Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção avisa aos Srs. accionistas que a segunda prestação de suas acções tem de entrar desde o dia 15 a 30 do corrente mez de junho.

Banco de Pernambuco.

O banco no 1.º dia util de cada mez não desconta letras, o que publica para conhecimento de quem interessar.

THEATRO DE S. IZABEL.

45.ª Recita da assignatura.

Quinta-feira 3 de junho de 1852

GRANDE ESPECTACULO LYRICO-DRAMATICO.

Depois da execução de uma brilhante auvertura, pela orchestra, subirá á scena o excellente e magnifico drama em 5 actos, ornado de canto

D. CESAR DE BAZAN.

A parte da MARITANA será desempenhada pela actriz Maria Leopoldina, e a de—MARQUEZA DE MONTE-FIOR—pela actriz Amalia Monteiro.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido drama em 2 actos, ornado de canto

COSIMO
OU O
PRINCIPE CALADOR

Com a representação dos dous dramas acima mencionados, satisfaz o emprezario as pessoas que instaram pela sua repetição, sendo esta a ultima vez que os tenha de representar neste theatro, por isso que he este o ultimo mez da sua empreza.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Sabbado 5 de junho de 1852.

Brilhante espectaculo em beneficio da actriz Maria Leopoldina Ribeiro Sanches.

Depois que o Senhor director da orchestra e mais professores, executarem em obsequio a beneficiada, uma nova ouvertura, subirá á scena (pela primeira vez neste Theatro) o melhor dos dramas do illustrado escriptor francez, A. Dumas, em 5 actos, que se domina

Catharina Howard.

Sendo pelo senhor empresario distribuidas as pela maneira seguinte :

Henrique VIII, rei de Inglaterra -- o S. Bizerra.
Ethelwood, duque de Direham -- o Sr. Germano.
O conde de Sussex -- O Sr. Amedo.
Sir John Scott de Thirsistane, embaixador de Jaques V. -- Pinto.
Sr. Thomas Grammer, arcebispo de Cantorbery -- o Sr. Cabral.
Jack Fleming, Alchimista -- o Sr. Coimbra.
O Lord Camarista -- o Sr. Pereira.
O presidente da camara dos Pares -- o Sr. Pereira.
O duque de Norfolk -- o Sr. Raymundo.
Um sacerdote -- o Sr. Rosendo.
O Executor -- o Sr. Alves.
Um guarda da torres de Londres -- o Sr. Monteiro.
Williams -- idem.
Catharina Howard -- A BENEFICIADA.
A princiza Margarida -- a senhora D. Carmela.
Kennedy -- a senhora D. Amalia.
Damas, pagens, senhores, etc.

Rematando o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto, ainda não vista nesta provincia,

O secretario e o cozinheiro.

Com este divertimento julga a beneficiada agradar a seus protectores, e ao respeitavel publico Pernambucano, a quem será eternamente agradecida.

☞ O restante dos bilhetes de platéa, acham-se desde ja a venda em casa da beneficiada, rua da Florentina n. 5, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começará as 8 horas.

Publicações litterarias.

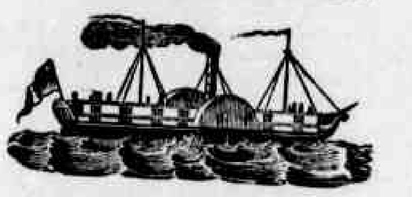
ELEMENTOS DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

CARREIRA DE VAPORES ENTRE LIVERPOOL E OS PORTOS DO BRAZIL.



A COMPANHIA ANGLO-BRAZILEIRA destina a esta carreira os navios seguintes, todos novos, possantes, e arranjados com a maior commodidade e elegancia.

Cleopatra, de 1,500 tons. da força de 300 cavallos.
Miranda, de 1,500 " " " "
Viola, de 1,500 " " " "

O primeiro paquete da linha, a *Cleopatra*, commandante H. R. Cumming, chegará a este porto no meado do mez de junho, e sahirá depois de pouca demora para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, e chegado ao Rio de Janeiro, sahirá em poucos dias depois para Liverpool, tocando na Bahia, Pernambuco e Lisboa.

Preços de passagem, inclusive rancho, mas sem vinhos ou bebidas.

		1.ª camara	2.ª camara
De Pernambuco	a Lisboa	£. 22»0»0	£ 16»0»0
"	a Liverpool	30»0»0	20»0»0
Da Bahia	a Lisboa	27»0»0	18»10»0
"	a Liverpool	35»0»0	22»0»0
Do R. de Janeiro	a Lisboa	32»0»0	21»0»0
"	a Liverpool	40»0»0	25»0»0

		Pesos.
De Pernambuco a Bahia ou vice-versa		25»
"	ao Rio de J. "	50»

Espera-se que estes vapores poderão entrar neste porto, ou no Poço, segundo as marés na occasião.

Ha tambem um numero limitado de camarotes singelos, da primeira classe sómente, pelo preço addicional de £ 10»0 0.

Os salões e camaras são espaçosos e elegantes. Ha quartos para banhos e todos os melhoramentos mais modernos, emquanto á vintilação e ás commodidades para os passageiros.

Cada navio leva um medico a bordo, e ha dispenseiras para servir as senhoras.

Para o *Continente da Europa*. Generos recebidos a frete para os portos de Antuerpia e Rotterdam por um preço fixo (inclusive as despezas de baldeação) serão levados áquelles portos por vapores da primeira classe que sahem de Liverpool de oito em oito dias.

O seguro se effectuará a um premio modico.

Para mais informações, dirijam-se nesta a Mc. CALMONT & C.ª

Na Bahia a JOHNSTON NAPIER & C.ª

No Rio de Janeiro a EDUARDO JOHNSTON & C.ª

E em Liverpool a Mc. KEAN Mc. BATYL & C.ª

-- Para o Rio Grande do Norte e Assú, sahe com brevidade o patacho Amargoso ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 59, que achará com quem tratar.

-- Seguirá em poucos dias para o Rio Grande do Sul o patacho brasileiro Dous de Agosto, capitão Christovão Pedro de Carvalho; tem prompta a carga que deve conduzir, mas póde receber alguma a frete. Trata-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12 de Baltar & Oliveira.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 6 do corrente, o brigue brasileiro Vencedor, ainda póde receber alguma carga, escravos a frete e passageiros : trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

Barcaça.

Vende-se, por preço commodo, a linda barcaça Viajante Feliz, nova, ha pouco construida no Pilar das Alagoas ; he muito bem feita e muito veleira, de 22 a 24 caixas : a ver no Forte do Mattos, e a tratar na rua do Crespo n. 13.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade o hiate Flor do Coruripe : a tratar-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Para o Ceará e Pará.

A escuna nacional Emilia, cuja extraordinaria marcha he ja bem publica nesta cidade, e da qual he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue em breve para os portos do Ceará e Pará ; e para os mesmos propõe-se a receber cargas e passageiros : para qualquer dos objectos trata-se com o capitão, ou na rua da Cruz n. 13, armasem de J. C. Augusto da Silva.

-- Para o Porto segue com brevidade a barca portugueza Olimpia : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. José Thomaz de Lima, na praça.

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia quinta-feira, 3 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12, de uma porção de palitós de alpaca de cores, capotes e capas, feitos com preparação de não penetrar agoa, camisas de madapolão com peito de esguião para homem, e uma porção de quadros com estampas pintadas a oleo, tanto em panno como em chapa de metal, e madeira, sendo de santidades, personagens, festins, paisagens, e alguns fabulosos e antigos que devem ter algum merecimento.

Avisos diversos.

Seria faltar a um dos mais sagrados deveres, se retirando-me desta cidade não testemunhasse publicamente ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho o meu reconhecimento, pelo prompto restabelecimento de minha mulher, D. Theresa Augusta dos Santos Corrêa, que sendo, no dia 4 de abril do corrente anno, atacada de febre amarella, a que por milagre escapou, sendo seguidamente o vomito preto, abundante sahida de sangue pela bocca e nariz, ictyricia, fortes dores de cabeça, delirio depois da febre, fadiga, fortissimas dores de barriga, que a obrigavam a gritar, dureza no estomago, tremuras das mãos, etc., etc., e finalmente pés e pernas enchadas, ventre muito crescido patenteando uma hydropesia.

Todas as pessoas que me fizeram o favor de visita-la em razão das minhas relações, julgavam que era impossivel salva-la, e algumas até me aconselharam que recorresse a medicina alopathica para ver se conseguia a cura ; mas attendendo eu ao estado melindroso em que ella se achava de modo que talvez não resistisse aos remedios alopathicos, continuei a depositar toda a confiança no Sr. Dr. Sabino, que com toda a humanidade e desvelo se exforsou para curar essas terriveis molestias, e conseguio salvar minha mulher em 29 dias de tratamento.

Oxalá que esta minha constancia possa ser imitada pelos estrangeiros que vierem a este hospitaleiro Brasil.

Receba, pois, o Illm. Sr. Dr. Sabino este meu testemunho de agradecimento, e estima que lhe consagro.

Recife 30 de maio de 1852.

Rodrigo Joaquim Corrêa.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de portas a dentro : quem quizer dirija-se a rua de Hortas n. 17.

-- Aluga-se uma mulher que saiba bem cozer camisas de homem e vestidos : no Hospicio, sobrado n. 15.

-- O Sr. Manoel Ignacio Pereira da Silva, tem uma carta vinda de fóra : no terceiro andar da casa n. 30, da rua larga do Rozario

-- Quem pretender alugar um pardinho para o serviço de uma casa de pouca familia, o qual não tem vicio de qualidade alguma, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 71.

--Aluga-se um moleque de 20 annos para serviço de casa, que sabe cosinhar o diario : quem o pretender dirija-se a praça da Independencia n. 5.

-- Dr. Francisco Gonçalves de Moraes retira-se para o Rio de Janeiro, e deixa nesta cidade, como seus procuradores, os seus manos Antonio Gonçalves de Moraes e João José de Moraes.

-- Manoel Francisco Coimbra, mudou o seu estabelecimento de alfaiate da casa n. 49 para a de n. 57 na mesma rua Nova, quasi defronte da rua de Santo Amaro.

-- Ainda se precisa alugar uma preta, escrava, que saiba engommar e ensaboar, para uma casa ingleza de pouca familia ; a pessoa que tiver dirija-se a rua do Sol n. 21.

-- O abaixo assignado perdeu no dia 2 do corrente da rua da Cruz do Recife até a repartição do sello, um embrulho com dous pares de luvas de pelica, e 103,000 rs. em sedulas, sendo duas de 50,000 rs, uma de 2$, e uma de 1,000 rs. : assim roga a pessoa que o achou, que no caso de ter conciencia, restitua ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 40, no terceiro andar, dando-se a metade do dinheiro de gratificação.

Camillo Augusto Ferreira da Silva.

-- Offerece-se um rapaz para criado ou boleiro : quem quizer dirija-se a rua das Laranjeiras n. 4.

— Na rua de Vigario n. 17, precisa-se de officiaes de latoeiro e funileiro.

— O abaixo assignado declara, que despedio o seu caixeiro José Joaquim Pereira, no dia 28 de maio, por motivo de roubo em sua venda. — Miguel José Rodrigues da Costa.

— A pessoa que annunciou querer saber, se existe nesta cidade, ou seus suburbios, Rosa Maria da Conceição, com duas filhas Maria, e Antonia, dirija-se á rua do Encantamento numero 4, terceiro andar, ou annuncie sua morada para ser procurada.

— O escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, convida a seus irmãos á reunirem-se domingo 6 do corrente, as 9 horas da manhãa, áfim de elegerem a nova mesa.

-- Na rua do Queimado, loja n. 37 A, deseja-se fallar ao Sr. Manoel Norberto Casado Lima.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades, na povoação do Monteiro : a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- Na rua do Queimado n. 16, existe uma carta para Domingos Ferreira, vinda de Portugal.

--Tiram-se retratos a oleo e a miniatura, de todos os tamanhos, com a maior perfeição : na rua do Collegio n. 9, no primeiro andar.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho e que seja de boa conducta, e com bom leite, paga-se bem : na rua Nova n. 10.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de miudezas, dá-se-lhe bom ordenado : quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de um forneiro : na padaria dos Afogados n. 66.

Amas de leite.

Precisa-se de duas amas de leite uma para esta cidade e outra para a cidade da Victoria : a tratar na rua do Queimado n. 27.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rozario estreita n. 36, com alguns commodos ; pintado de novo a fallar no 1.º andar do mesmo.

-- Achou-se nos mangues da estrada do Cemiterio um relogio e um estojo vazio a pessoa que der os signaes certos lhe sera entregue no referido estabelecimento.

-- Precisa-se de um copeiro forro brasileiro ou estrangeiro : na rua da Aurora, casa junto ao Collegio das orphãas.

— Sr. José de Almeida Barreto Bastos queira responder a tres annuncios que por esta folha sahiram, sobre um val que Vmc. passou em 26 de junho de 1850 da quantia de 90,000 rs., porque muito convém ao publico saber se he ou não exacto visto que Vmc. está para se retirar nos dous proximos vapores, e talvez soffra algum desgosto por embargo da sua viagem. Tenha paciencia, leve mais este diario para o Rio de Janeiro para saberem ter mais cautela com Vmc.

-- Permuta-se por uma casa terrea boa, nova e em boa rua n'um dos bairos de S. Antonio, S. José, ou Boa Vista, um excellente sitio na estrada de João de Barros, o qual tem grande e boa casa de vivenda, estribaria e casa de pretos, tudo de pedra e cal ; excellentes larangeiras e outras muitas arvores de fructo, muito novas, tem uma excellente e grande baixa de capim para o verão, e cacimba com boa agua de beber. Este sitio divide com o do Sr. Sebastião Braga, e no qual mora o Sr. capitão Paiva. Os pretendentes dirijam-se a loja de fazendas do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife, que ahi lhe dirão com quem se devem entender.

-- Para a ilha de S. Miguel o patacho portuguez Destino; para o que tem a maior parte da carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se quanto antes aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & filho : na rua do Vigario n. 19, 1.º andar.

-- O Sr. Henriques, empregado publico, queira ter a bondade de vir resgatar seu penhor, no prazo de tres dias, do contrario se venderá o mesmo para pagamento, ficando obrigado pelo restante que faltar : na rua estreita do Rozario n. 43.

-- O Sr. João Osorio de Castro Maciel Monteiro, queira ter a bondade de vir pagar o que deve na rua estreita do Rosario n. 43 ; emquanto não satisfizer seu debito, se continuará a publicar este.

-- Offerece-se para caixeiro de qualquer arrumação, excepto venda, um homem que sabe escrever e ler bem : na praça da Independencia n. 26.

-- Quem precisar de uma ama de bom leite, e de pouco tempo : dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 39, segundo andar.

Boa gratificação.

Gratifica-se com generosidade a quem aprehender um muleque criolo por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, que fugio desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, levando um taboleiro em que vendia lagenjas, mandioca e macaxeira, e vestido com camisa de algodãosinho branco, mangas curtas, calças de algodão de riscado azul, e ainda com gancho ao pescoço, da primeira fugida ; quem o pegar o póde levar a seu senhor, José Saporiti, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até ás 3 da tarde.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio, dando-se, preferencia a portuguez, que entenda de horta, pagando-se conforme sua habilitação : quem estiver nestas circumstancias procure, para tratar, na ultima casa da rua d'Aurora, junto ao palacete do barão da Boa-Vista, todos os dias, des 4 horas da tarde em diante.

-- Desappareceu no dia primeiro do corrente a 1 ou 2 horas da tarde, da loja do ultimo sobrado no aterro da Boa-Vista, do lado da matriz, um cavallo alazão caboclo, celado e enfreiado, e com manta branca, o qual tem os signaes seguintes: frente aberta, dous ou tres pés calçados, bastante cabello na cauda e clina ; consta que um moleque ou menino andára toda a tarde no dito cavallo : assim, a pessoa que souber ou tiver aprehendido, o poderá entregar na rua da Santa Cruz, em casa do Sr. Rofino José Correia de Almeida, que será bem gratificado.

-- O Sr. Josquim Domingues de Souza (presentemente em Maceió) se souber tratar com homens, queira mandar pagar a Antonio Carneiro da Cunha a importancia dos alugueis da casa em que mora sua mãi desde 28 de setembro ; e se dormir, direi mais alguma cousa para os de Maceió o conhecerem.

-- Os abaixos assignados autorisam ao Sr. Domingos da Fonseca Suzano, para cobrança de todas as dividas da loja da rua Nova n. 6, que lhes pertenceu; e pedem aos ditos seus devedores queiram dirigir-se ao dito Sr., na rua Nova n. 17, para liquidação de suas contas ; na certeza de que tem dado ordens para serem executados os remissos. Pernambuco 31 de maio de 1852.—Mata Ramos & Companhia.

— O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza mudou a sua residencia do primeiro para o segundo andar da casa da rua Nova n. 41, e ahi offerece de novo o seu diminuto prestimo, como advogado, aos que o quizerem honrar, confiando-lhe a defeza dos seus direitos.

-- José Joaquim da Silva, subdito portuguez, vai á Portugal ; e faz publico que a venda da rua do Trapiche, n. 30, não lhe pertence mais, e que bem que pense nada dever, se alguem se julgar seu credor dirija-se á mesma venda nestes quatro dias para ser pago.

-- Roga-se ao Sr. A. J. G., afim de querer vir ou mandar pagar a conta que não deve ignorar, na rua larga do Rozario, esquina que volta para o becco do Peixe Frito, se não quizer ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Os senhores Lourenço José de Carvalho, e Francisco Alves de Carvalho, com-senhores do engenho Una, queiram entender-se com o Sr. Burgos, no engenho Agoas Claras de Urucú, ou na rua Direita, venda n. 14, a negocio que muito lhes interessa.

-- Aluga-se o terceiro andar com sotão e cozinha da casa n. 21 da rua do Crespo : a tratar na loja do mesmo sobrado ; adverte-se que só se aluga a rapaz solteiro.

Rio Formoso.

O bacharel formado Antéro Manoel de Medeiros Furtado, residente na cidade do Rio-Formoso, em cuja comarca se acha exercendo a profissão de advogado, incumbe-se de tratar das demandas, ou de qualquer cobrança, arrecadação, ou diligencia que por ventura tenham dali fazer promover as pessoas aqui residentes; promettendo haver-se em qualquer dessas incumbencias, com todo o esmero e assiduidade: aquelle que quizer informar-se do credito que possa inspirar o annunciante, dirija-se aos escriptorios dos Srs. Drs. Moraes e Silva, e Alcoforado. Previne o annunciante, que as pessoas que se lhe queiram dirigir, poderão entregar suas cartas na loja de fazendas do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, onde virão ter as respostas das mesmas.

-- O procurador da camara municipal da cidade de Olinda, tem por varias vezes avisado que quem tiver negocio com ella a respeito da dita camara, que o póde procurar na rua do Passeio Publico, no Recife, na loja n. 3, ou então em sua casa na rua da Sanzala do Desterro, em Olinda, casa da esquina com muro, que a frente olha para o collegio dos orphãos; e acontecendo n'aquella occasião não o achar na dita loja ou em sua casa, poderão deixar por escripto o que querem, que promptamente irá saber, e tambem pagarem os seus atrazados que estão devendo, pois do contrario o dito procurador usará dos meios que a lei lhe concede, como assim o tem feito por vezes, visto que o mesmo procurador não cessa de exigir dos devedores os seus debitos. Cidade de Olinda, 26 de maio de 1852.

-- Christovão Guilherme Brekenfeld, mudou a sua loja de fazendas, da praça da Independencia n. 39, para a rua do Crespo n. 15.

-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa, dirija-se a esta typographia, á negocio de seu interesse.

-- Offerece-se uma ama para criar de leite, ou para serviço interno: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Ainda esta por alugar a casa de sobrado, de Anacleto José de Mendonça, sita nos Coelhos, com muitos commodos para grande familia: a tratar com o mesmo Mendonça na rua Augusta, ou na casa de balança do açougue das Cinco-Pontas.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua larga do Rozario, n. 48: a tratar na padaria por baixo do mesmo sobrado.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Luiz Virães, a negocio: na rua do Crespo n. 12.

-- Precisa-se de um caixeiro, de idade de 12 a 13 annos: na rua do Rozario da Boa-Vista n. 53.

-- Na noite do dia 26 do corrente, furtaram do sitio do Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, em Belém, dous cavallos, um russo pedrez, e capado, de oito annos, e outro russo cardão, inteiro, de sete annos, ambos com peladuras no espinhaço: quem delles tiver noticia os queira levar ao seu dono Joaquim José de Souza Serrano, na rua do Collegio, casa do Sr. Joaquim de Albuquerque Mello.

-- Na rua das Trincheiras n. 8, fabrica de chocolate homœopathico, precisa-se alugar um preto.

-- Na travessa do Veras, na Boa-Vista, n. 15, ha 3 escravos para alugar, para qualquer serviço; vende-se uma bonita escrava moça, que sabe bem engommar, de nação Costa.

-- Perdeu-se no dia 31 de maio, vindo de detraz da matriz da Boa-Vista até a praça do aterro, um trancelim de ouro com 4 oitavas de peso, enfiado n'uma medalha com tres e meia oitavas, tendo em cada face um diamante: roga-se a todos os senhores ourives que não comprem por se ter indicio de que foi furtado do pescoço de um menino que o trazia, antes pede-se que o apprehendam para restituir a seu dono que he um pobre, e que seu unico bem era esse pouco ouro, e que não obstante sua pobreza não se da de fazer o sacrificio de gratificar com alguma generosidade a quem o achou, alem dos immensos pedidos que fica fazendo ao altissimo para que o premeie neste e noutro mundo. Quem o achou e queira com consciencia restituir, póde levar á rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

-- Desappareceu no dia 24 de maio do corrente anno um preto por nome Bertoldo, representa ter 24 annos, pouco mais ou menos, de nação Benguella; levou calça de ganga azul, camisa de algodãosinho branco, chapeo de palha, he grosso do corpo, tem as pernas e braços grossos, gosta muito de garapa picada e de tocar e dançar batuques; suppõe-se que tenha sahido para banda de Paulista, lugar Corta Largo, donde já foi escravo, e depois foi vendido para praça. Foi comprado aqui em 16 de janeiro do corrente anno ao Sr. padre Francisco Xavier dos Santos, costuma andar tambem para bandas do Remedio com canoa: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o prendam e mandem levar á rua do Amorim n. 25, que sera generosamente recompensado.

Aos senhores de engenho.

O redactor do Almanak da provincia, desejando mencionar no mesmo Almanak, o nome dos proprietarios e rendeiros dos engenhos, roga aos mesmos senhores se dignem mandar á sua loja de livros na praça da Independencia ns. 6 e 8 os seus nomes, o nome do engenho, a freguezia, villa e comarca a que pertencer; e se fôr rendeiro, o seu nome e do proprietario.

-- O engenheiro Manoel de Barros Barreto formado na escola central das artes, e manufaturas de Paris, encumbe-se de dar o risco e dirigir a construcção, e collocação de qualquer machinismo ou aparelho empregado pelo systema actual no fabrico do assucar, como tambem pelos recentemente aperfeiçoados de que se uzão na Europa para o mesmo fabrico, ou para qualquer outra manufactura. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, podem dirigir-se pessoalmente, ou por meio de carta ao engenho Macugé (freguezia de Jaboatão,) ou nesta cidade a Antonio Baptista Ribeiro de Faria: na rua da Cadeia do Recife n. 9.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9: a tratar na loja.

-- Manoel Antonio dos Santos Fontes deixa durante a sua ausencia por seus procuradores e encarregados dos seus negocios os senhores Manoel Antonio da Silva, José Joaquim Dias Fernandes e João Tavares Cordeiro.

-- Manoel Antonio dos Santos Fontes, em consequencia de seus afazeres e a brevidade de sua viagem, não tendo tempo de se despedir de todos os seus amigos, lhe pede desculpa, e o faz por meio desta folha.

-- José Jacome Tasso, cidadão Sardo vai á Europa tratar de sua saude.

XAROPE DO BOSQUE

« Illm. Sr.-- Em resposta á sua carta, pela qual V.S. pede a minha opinião acerca das virtudes medicinaes do Xarope do Bosque, transmitto-lhe o resultado de minhas indagações sobre o dito remedio no parecer que vem annexo á minha carta. Sou de V. S., com dedicação, attento venerador e criado,

J. Sigaud.

« Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1851.

« Hoje que a potencia do annuncio domina soberanamente, que ella se tem tornado a alavanca da industria e do commercio, engrandecendo o circulo de suas operações diarias, e que para as relações dos povos ella he uma garantia, assim como uma necessidade imperiosa, cumpre, em vez de procurar anniquila-la, dirigi-la, e ter com ella o comportamento que observam os estadistas a respeito das revoluções que não pódem suffocar, porém que sabem dirigir.

« O Xarope do Bosque occupa entre nós as cem boccas da fama, quer na capital, quer nas provincias do imperio, e sustenta a sua reputação desde uma serie de annos. O credito de remedio peitoral he basesdo sobre repetidas e numerosas curas de bronchites, de affecções catarrhaes, de asthmas, e mesmo de phthisica pulmonar nos seus primeiros periodos. Eis o que uma imparcial averiguação dá por certo, e pela applicação que por tres annos seguidos tenho feito do Xarope do Bosque em casos identicos, o remedio não tem desmentido a sua valiosa e benefica reputação em todas as occasiões que tive de o empregar. Fundado no principio de que a união de varias substancias era necessaria para compôr um remedio efficaz contra as numerosas molestias do peito, o autor do Xarope do Bosque, ajudado pelo pharmaceutico que legalmente dirige a sua officina, conseguio construir uma nova preparação com boa porção de vegetaes de plantas conhecidas na materica medica, e juntou outra parte de agentes therapeuticos, os quaes de ordinario se empregam separadamente; porém, que desta vez, pela sua reunião, correspondem ao fim a que se propôz o autor, que foi de preencher simultaneamente as varias modificações offerecidas ao tratamento das molestias do peito. Resulta da composição do Xarope do Bosque uma acção que opera sobre a composição do sangue; ella torna-se assim unica, e vem a ser depois sedativa. O effeito expectorante he puramente secundario; todavia he certo, e não deixa de valer muito para o curativo de catarrhos chronicos, de bronchites teimosas, de certas especies de asthma, e para modificar as lesões tuberculosas no periodo de seu desenvolvimento. Os elogios que se fazem ao Xarope do Bosque para curar a phthisica pulmonar equivalem aos gritos de enthusiasmo que em outros tempos se soltaram com igual fervor em abono do cloro dos vapores de carvão, dos xaropes de Codeina, de phellandrium, do methodo do Dr. Latour, das marmeladas de Tronchin e de Lanetti, e até da gomma elastica; são os mesmos que hoje se prodigalisam ao oleo de figado de bacalhao. Todos estes remedios valem alguma cousa no principio e no desenvolvimento da tuberculação; porém quando a phthisica purulenta esta patente, ninguem se atreve a proclamar infallivel qualquer agente therapeutico; o *melius anceps quam nullum* serve de desculpa para todos. He mister portanto perdoar aos sectarios do Xarope do Bosque a gratidão que os anima, sem todavia partilhar cegamente a sua fanatica linguagem. O Xarope do Bosque he um poderoso remedio para curar varias enfermidades agudas e chronicas do peito, mas o seu proprio autor não o quer inculcar, como alguns o dizem, remedio universal.

« De certo o Xarope do Bosque não he uma composição feita por curiosos ou curandeiros; he o resultado de conhecimentos praticos em chimica e em materia medica. Sabendo aggregar com habil escolha substancias medicinaes, as quaes não são incompativeis, o autor não perdeu de vista o principio salutar -- que a união faz a força --, e então soube unir plantas e tirar partido dellas, não querendo introduzir na confecção de seu xarope peitoral agentes mineraes ou corpos activos, cuja acção fica depois neutralisada pela fermentação ou pela mistura de qualquer alcool etc.

« A analyse do Xarope do Bosque demonstra que nada de nocivo entra em sua composição, e que o autor seguio as regras de uma sensata posologia para a distribuição das substancias medicinaes, fugindo imitar certos curandeiros que carregam as suas receitas com dóses exageradas, e que não sabem reconhecer a virtude de certas plantas indigenas que são venenosas, e como taes podem prejudicar muito a saude publica.

« Afastou-se o autor do Xarope do Bosque do emprego de medicamentos alterantes, nos quaes os alcalinos occupam um lugar tão importante como o do mercurio, do iodo, do arsenico. Os alcalinos exercem sobre a economia uma grande influencia, do mesmo modo que os acidos; o sangue he naturalmente alcalino, porém ate certo ponto, e he preciso ter em vista a sua composição para não introduzir em remedios peitoraes agente ou substancia que o neutralisa, ou altera as qualidades chimicas que do sangue reparte nas varias secreções do corpo humano. O fim que tencionou seguir o autor do Xarope do Bosque foi de aggregar substancias que operassem sobre o sangue segundo o mesmo modo que operam as preparações de ferros, e então a sua escolha foi feliz, pois os ingredientes satisfazem, a meu ver, o fim proposto.

« O Xarope do Bosque he uma composição pharmaceutica complexa; não se basêa sobre um agente unico, como certos remedios que se procuram inculcar encerram isoladamente. Elle não pertence á classe dos rebuçados peitoraes ou das pastilhas de assucar queimado, que tanto se gabam; sendo o seu valor cousa trivial, o Xarope pertence a mais elevada e scientifica categoria pela sua composição pharmaceutica, e naturalmente póde-se collocar na lista dos Xaropes de reputação merecida que figuram nos formularios, como os xaropes peitoraes de Lamonroux, de Dessessarty, e os xaropes depurativos de Larrey, de Portal, de Ricord, e de Devergie, remedios magistraes que os nossos facultativos receitam diariamente, sem todavia serem inteirados de sua intima composição.

« A minha experiencia clinica declara-se em abono do credito do Xarope do Bosque, depois de haver eu feito uso em multiplicados casos de bronchites, coqueluche, anginas do peito, e nas lesões agudas e chronicas dos pulmões pelo espaço de tres annos, consecutivos. Desejo que hoje, que o credito do Xarope do Bosque esta firmado, o seu autor não continue por muito tempo de o deixar na categoria de remedios secretos, e que faça ao povo, que tão boa aceitação faz ao seu remedio, um beneficio de gratidão, publicando a sua receita. Eis o meu voto sincero, eis a opinião que professo em abono das virtudes medicinaes do Xarope do Bosque.

J. Sigaud. »

-- Esta fugida desde 24 de abril ultimo, a creoula de nome Joaquina, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo cheio, falla fina, e uma costura sobre a caixa do peito, bastante grossa; foi vista em terras da freguezia do Cabo, onde procurou a Francisco Alves de Miranda Varejão para a comprar. Roga-se a apprehensão da mesma escrava, e a sua entrega no engenho Pintos, ou na rua Direita desta cidade n. 121, e promette-se generosa gratificação.

-- Quer-se alugar uma casa terrea, em qualquer dos bairros de Pernambuco, com commodos para familia, e que tenha quintal e cacimba: a fallar no deposito de machinas de C. Starr & Companhia, na rua do Brum.

-- Precisa-se fallar com a senhora D. Maria do Carmo Rolim Accioly, a negocio de seu interesse; na rua da Aurora n. 26.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 55, que achara com quem tratar.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, casado, que sabe ler, escrever, e contar, com exame de lingoa nacional, e principio de lingoa latina, habilitado para ensinar primeiras letras fóra desta cidade, ou mesmo em qualquer engenho: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua do Rangel n. 46, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia de homem viuvo: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 44, primeiro andar, ou quem a tiver annuncie.

Attenção.

Precisa-se de 2:000,000 rs. a premio, conforme o estado da praça, ou o que se possa convencionar, por tempo de 12 mezes; dando-se por segurança uma famosa morada de casa, nova e em muito bom local, com cinco quartos, tres salas, cozinha fóra, terrenos para hortas, independente do quintal, e outros mais; e escravos com habilidades de cozinha e para rua, tudo livre e desembaraçado, em Olinda, e os que forem sufficientes para cobrir o valor da dita quantia: quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço ordinario de padaria: no pateo da Santa Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quarta loteria, a beneficio da matriz do Campo Grande, cuja lista se espera no dia 4 ou 5 de junho vindouro, pelo vapor da companhia brasileira, e nas lojas acima mencionadas paga-se sem desconto algum, todo e qualquer premio que nelles sahirem.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Precisa-se saber se existe nesta cidade, ou seus suburbios, uma mulher, por nome Roza Maria da Conceição, que tem duas filhas, de nomes Maria, e Antonia, e ja estas filhas se acham legitimadas, como filhas de Antonio José Soares Borges de Menezes, e caso assim existam, publique por este jornal no praso de 30 dias, alias perderão todo direito a qualquer reclamação a respeito.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Jose Gonçalves do Rego, a negocio de seu interesse: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

— O Sr. José Gonçalves Braga, queira mandar pagar o que deve ao abaixo assignado, e em quanto não o fizer verá o seu nome neste Diario. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- Desemcaminharam-se do poder do abaixo assignado no dia 22 do corrente 4 letras passadas a favor do Sr. João José de Carvalho Moraes, todas na importancia de 199,930 rs., já vencidas, e pagas; roga-se a pessoa que achou as queira restituir, visto que são inuteis aos possuidores, tanto mais por já ter o dito Sr. Moraes passado recibo da importancia de taes letras perdidas. Recife 24 de maio de 1852.

Luiz da Costa Portocarreirro.

Attenção

José Francisco Dias, com loja na rua do Crespo n. 14, roga a todos os Senhores que teem contas antigas ou lettras vencidas na sua loja, que as venham satisfazer, os da praça até 15 de junho do corrente anno, e os do mato até 30, afim de se não ver na dura necessidade de os chamar com os seus nomes por extenso por esta folha, o que fará sem excepção de pessoa, e entregara suas contas ao procurador para receber pelos meios que lhe facultam as leis do paiz.

O proprietario da coxeira do Forte do Mattos, avisa por meio deste aos seus freguezes, e juntamente as pessoas que precisarem alugar carros, que para lhes poupar o trabalho de irem a coxeira, pódem dirigir-se a rua da Cadeia, loja n. 24.

-- Arrenda-se uma casa de dous andares, na rua do Amparo, em Olinda, onde morou o finado bispo D. Thomaz, mediante a condição de ser concertado pelo arrendatario, levando-se em conta os concertos: na rua da Guia n. 64.

-- Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se sem filho, e paga-se bem: na rua da Cacimba n. 11.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	21$
« « « 24 « «	20$
« « « 24 « pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)	1$
Tintura s de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

— O Sr. José de Oliveira Campos, queira vir, ou mandar pagar 290,000 rs., importancia de fazendas e dinheiros pedidos a Joaquim de Oliveira Maia Junior, quando encarregado da minha loja n. 15, da rua do Crespo, e que recebi por balanço, e em quanto não pagar-me terá de ver o seu nome no Diario. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mes respeitosamente annunciam aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum, desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materiaes primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de seus officiaes e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

Elixir tonico
Anti-fleumatico,

Pelo Sr. Dr. Guithe, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n.º 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e da força as fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes da sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança as garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante aquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrastar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guithe com a sua firma, e impreso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

-- O abaixo assignado, professor jubilado na cadeira de Geographia e historia do Lycêo desta cidade, tem estabelecido um collegio denominado Santo Affonso na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio sobrado n. 13, onde actualmente ensina latim, francez, rhetorica e geographia, para o que obteve do Exm. Senhor Souza Ramos, quando presidente desta provincia, a licença de que tracta o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado. O mesmo abaixo assignado recebe pensionistas a 20$000 mensaes pagos adiantados, não dando roupa lavada e engommada, e dando-a, á 25$000 meios pentionistas a 15$000, e alumnos externos de latim a 4$000 e de qualquer outro peparatorio a 5$000. Os paes de familia, que quizerem matricular seus filhos, podem dirigir-se ao mesmo collegio a qualquer hora do dia, certos de que o mesmo abaixo assignado se exforçara quanto em si couber por bem desempenhar a ardua missão, de que se encarrega. — Affonso José de Oliveira.

-- Miguel José da Motta, empregado na instrucção primaria, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuação da rua do Sol, ao lado do nascente, e pode admittir alumnos internos ou presionistas com a mensalidade de 15,000 rs. não dando roupa lavada, nem engommada; e os meios pensionistas com a de 8,000 rs. Quanto ao mais parece superfluo declarar ao publico, pois que ha muito vive occupado neste encargo, sendo bem connecido nesta cidade, e até fora della.

Compras.

-- Compram-se quatro moradas de casas terreas, sendo em boas ruas, e estando em bom estado: na rua larga do Rozario, no terceiro andar do sobrado por cima da loja de louça, da porta larga.

-- Compra-se um escravo moço, marinheiro, e que seja creolo: quem tiver annuncie.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compra-se uma preta, que saiba cozinhar e engommar, que seja forte e não tenha vicios, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se um cordão de ouro de lei, com 20 oitavas, em bom estado e sem feitio: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

-- Compra-se um preto, de 16 até 26 annos, que seja forte, para serviço de casa, e que não tenha vicios, nem achaques: na rua do Amorim n. 25.

-- Manoel Alves Guerra Junior, compra acções do banco desta provincia: na rua da Cruz n. 40.

-- Compra-se um mulatinho de 14 a 16 annos de idade, assim como um preto de 18 a 25 annos, robusto e proprio para todo serviço; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Compra-se uma canoa de carreira que leve 6 ou 8 pessoas: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Compra-se 2 escravas creoulas ou pardas de 12 a 20 annos: na rua Nova n. 16.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da quarta loteria da freguezia do Campo Grande, espera-se a lista no dia 2 a 3 do corrente: na mesma loja recebem-se bilhetes e cautelas premiados do Livramento, em troca dos do Rio, que tem a venda e mostra a lista

Certo dia indo ao passeio,
Graças teus como as que tinha,
Nunca mais encontrarei.
Quando me vio,
Deu-me uma flôr,
E dentro della
Sopro de amor.

Esta modinha tem 5 quadras, e para cada uma seu estribilho differente. A muzica he do insigne artista pernambucano, o Sr. P. N. Baptista. Vende-se na imprensa de muzica da rua Bella n. 28, para piano a 640 rs. e para violão a 500 rs.: nesta imprensa se imprime com perfeição qualquer obra de estamparia, como sejam, letras, conhecimentos, cartões de visita, tarjas, registos, etc.

-- Vende-se superior carne salgada de vacca em barrilinhos de 50 libras: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós feitos de superior panno e da ultima moda, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova, de amarello, com 34 palmos, e um carro de 4 rodas de conduzir mercadorias da alfandega, tudo por muito barato preço: na rua do Crespo n. 2, loja.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal a moderna, na Capunga, estrada nova de S. José; a fallar com João Monteiro de Queiroz, na rua das Cruzes n. 29.

Vendem-se por preço commodo

Sacadas de granito e de pedra, umbreiras, vergas de pedra para portas e janellas, as quaes estão depositadas na estrada nova de Santo Amaro, defronte da fundição dos Srs. C. Starr & Companhia: para tratar, a fallar na rua da Cruz n. 51, no armazem, ou no primeiro andar da dita casa.

-- Vende-se extracto de absynthio superior, suisso, em caixas de 12 garrafas; no armazem da rua da Cruz do Recife n. 51.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares, com muitos commodos e em boa rua: a tratar na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Vende-se, ou troca-se por uma escrava, sendo muito boa, uma casinha no bairro de Santo Antonio, em um dos melhores lugares, a qual rende 7,000 rs. mensaes: quem pretender, dirija-se a Trempe n. 52.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um escravo cabra, de 40 annos, official de carpina; 1 escravo de todo serviço, tanto da praça, como de campo, e 1 escrava de meia idade, que cozinha, lava e he quitandeira.

-- Vende-se uma mulata, com uma cria de 8 a 9 mezes, a qual sabe bem cozinhar, lavar, engommar, fazer doce, cose alguma cousa e fazer renda: na praça da Boa Vista, sobrado da esquina n. 2, primeiro andar, por cima da botica.

— Na rua do Cabugá, loja de Duarte, vendem-se collecções dos quadros de Nossa Senhora, que se distribuiram no mez mariano da Conceição.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo barato preço de 3,000 e 3,500, ditos de entrada baixa de couro de lustro a 2,000 rs.: na rua Nova n. 26.

Bom e barato.

Vende-se queijos flamengos os mais novos deste mercado pelo barato preço de 1,000 rs. cada um: no aterro da Boa-Vista venda n. 75.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 50, botica, tem para vender 1 linda escrava de nação, perfeita lavadeira, boa cozinheira e engommadeira, por preço modico.

-- Vende-se um toucador novo, uma cadeira de piano com muito pouco uso; e compra-se bico da terra, da largura de meio palmo, lino bem feito: na rua larga do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem vende e compra.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, muito novas, vindas de Lisbôa, e por menos que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, atrás do Corpo Santo, n. 62.

-- Vende-se uma preta crioula, de bôa conducta, sem vicios nem achaques, e com algumas habilidades; cozinha, lava de sabão e varrella, e vende na rua; vende-se por preço commodo, por o dono ter precisão: na rua da Roda n. 52.

Vinho de Champagne,

a superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Deposito geral do rapé Gasse do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 25.

ACABA DE CHEGAR A ESTE DEPOSITO A BOA PITADA DO RAPE'

Grosso, meio grosso e fino

Pelos preços já sabidos de 1,280 as duas primeiras qualidades, e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima. Escusado he enfadar o publico com a descripção da bondade do rapé deste fabricante; a sua antiguidade a attesta, e em verdade pela simples e saudavel composição colloca os tomantes uma vez habituados em não o poderem substituir por outro. Comparem pois os amantes da boa pitada a qualidade deste rapé com a dessa multidão de novos rapés, e o seu effeito os resolverá a tomar deste ou daquelle.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Farinha de trigo

SSSF.

Fontana.

Galega.

Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vendem-se dous excellentes terrenos proprios, na Boa-Vista, rua dos Pires, junto a caixa d'agoa, de um e outro lado, tendo o do lado do Norte um bom alicerce na frente, com este, em estado de ruina, mas he capaz de sobre elle se levantar qualquer sobrado de dous andares; tem este 160 palmos de frente, e de fundo 125, o do lado do Sul, da caixa d'agoa tem 66 palmos de frente, e 125 de fundo: a tratar dentro do mesmo sitio com Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Novo sortimeto de fazendas baratas.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia vendem-se peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria a 4$500 a peça, ditas limpas a 2 400 rs., peças de chita de cor fixa a 4,500, 5,000 5,500 e 6,000, riscado de linho a 180 rs. o covado, lenços brancos de cassa a 160 rs., ditos de cambraia de linho fino a 400, 500, 600 rs. cambraias de cor fixa padrões modernos com 7 varas a 2,500 rs., merinó preto superior a 2.800, 3,000 e 3,800 rs., dito setim a 3,600 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e barato.

Vendem-se pelo diminuto preço na rua do Crespo n. 10, luvas compridas de pelica enfeitadas para senhora a 2,000 rs. o par, peça de bretanha de puro linho com 5 varas a 1,800

Deposito de cal virgem (cabeça de carneiro.)

Na rua da Cruz n. 23, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha: vende-se superior cal, a mais propria do fabrico de assucar, e por preço rasoavel.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se meias cruas muito finas para homem, a 200 rs. o par, em duzias 2,200 rs., chita para coberta, (boa fazenda) a 140 rs. o covado, ditas para vestido a 140, 160 e 200 rs o covado, chapeos de sol asteas de balea, a 2,000 rs., ditos de junco, a 1,440 rs., grandes e fortes, proprio para o tempo presente, chales de lã de ricos gostos a 1,000 rs., ditos de chita roxas a 500 rs., ditos brancos a 800 rs., ditos de tarlatana a 800 rs., gravatas ricas de cassa a 120 rs., lenços de bico rodeado a 320 e 440 rs.; ditos pequeninos proprios para crianças a 120 rs, cortes de colete fustão a 640 rs., rendas da terra a 120 rs., a vara, cassa bordada propria para cortinados a 320 rs. a vara, castores para calças a 200 rs. o covado, ditos pelle do diabo a 360 rs., brins de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, cortes de cassa chita, a 2,000 rs., e outras muitas fazendas que agradarão aos compradores.

-- Vendem-se pas de ferro muito fortes, todas direitas, proprias para se abrir valados: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53, a retalho e em duzias.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós e casacas de brim de linho a 4,000 rs.; chales de seda a 4,000, 5,000 e 6,000 rs.; cassas para babado a 240 rs. a vara; mantilhas de seda para menina a 640 rs. cada uma; cortes de gambriões de cores para calça a 1,000 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por todo preço.

Admiração.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se pelo diminuto preço de 1,500 rs. cada um; lindos chapéos de sol de panninho bem enfeitados, para meninas, obra prima; a elles antes que se acabem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Refrescos e xaropes a 500 réis a garrafa

Sendo, de capilé, tamarindos, orchata, groselles, laranja, limão, vinagre, gomma e outros muitos: na traversa da Madre de Deos n. 4 e 6.

No passeio Publico n. 17,

vendem-se cortes de cambraia com barras, excellentes padrões a 3,200 rs.; ditos de cassa chita a 2,000 rs.; chitas para cobertas bonitos padrões e cores fixas a 200 rs. o covado; chales de lã e seda a 3,200 rs.; ditos de lã a 1,000 rs.; cortes de coletes de lã e seda a 640 rs.; riscadinhos de linho proprios para palitós a 240 rs o covado; meias americanas muito finas a 2,200 rs. a duzia, e 200 rs. o par, e outras muitas fazendas de cujos preços os pretendentes se agradarão.

-- Vende se um carro pequeno de 4 rodas, para 1 e 2 cavallos, todo pintado e forrado de novo, vende-se em conta: a tratar na rua do Queimado, loja n. 10.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE

DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL

SOBRE A

SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreverão ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes àquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5$000 o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Pechincha.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se chitas, com um pequeno defeito, ruide do cupim a 100 rs. o covado; ditas limpas a 120, 140 e 160 rs.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Chapeos do Chyle.

Vendem-se chapeos do Chyle, finos e grossos, grandes e pequenos, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

-- Em casa de J. R. Lasserre & Companhia na rua do Trapiche n. 11 tem para vender os seguintes artigos: cabos de linho e manilha de todas as grossuras, champagne marca estrela, sardinhas em latas de varios tamanhos, penas de aço, velas de composição e garrafões vazios, o que tudo se vende por commodo preço.

Riquissimas luvas de pelica, proprias para noivas.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se as mais ricas luvas de pelica, que aqui tem apparecido, com riquissimos enfeites de flores e requifises, proprias para noivas, por preços commodos.

A 2,560 rs.

Vendem-se cortes de meia casimira, de superior qualidade e gostos bellissimos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Fio para sapateiro.

Vende-se fio para sapateiro a 600 rs. a libra: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

— Ha para vender, na loja de funileiro de José Baptista Braga, 2 alambiques por 400,000 rs. cada um, em tudo iguaes aos que se vendem por 600,000 e 700,000 rs., em lugar de carapuça tem columna, e alguns melhoramentos que concorre assás para o producto das garapas.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vende-se uma mulata de 20 annos, linda figura; uma negrinha de 10 annos, muito linda e esperta; uma negra da Costa moça, bôa vendedeira de rua; mas tres negras moças, sem habilidades; uma negra de meia idade, bôa cosinheira; e quatro pretos bons trabalhadores de enxada: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se por preço commodo os seguintes generos; chapeos do chile, linha de rôris e de Guimarães, panno de linho, cera em velas muito bom sortimento: trata-se na casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

-- Vendem-se por preço commodo os seguintes generos, fumo em folha para charutos, cal virgem de Lisboa em barris, farinha de mandioca, superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, feixaduras de portão, fouces de roçar; a tratar no armazem do caes da alfandega n. 7, de José Joaquim Pereira de Mello, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Aviso aos amantes da boa pitada.

Vende-se na loja n. 2 do arco da Conceição, rapé de Lisboa a 40 rs. a oitava, dito Paulo Cordeiro e meurou a 20 rs.

-- Vende-se um cabriolé descoberto, muito forte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se uma bonita escra, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

— Vende-se chumbo de munição, grosso e fino, de todos os numeros, e em qualquer porção: na rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

Loterias do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000

Na casa feliz

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 4.ª loteria das matrizes de Campo Grande, cuja lista chega do dia 3 a 5, a elles que estão no resto, e se querem tirar bons premios.

Para senhora.

No aterro da Boa-Vista n. 74, loja de calçado de Antonio Pereira da Costa e Gama, vendem-se sapatos de tapete para senhora a 800 rs. o par e para homem a 1,000 e outras qualidades de sapatos tanto para senhora como para meninas e meninos, tudo calçado da terra, o mais em conta possivel, a elles antes que se acabem.

Sortes a 20 rs.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se papel em sortes impressos, para homens e senhoras, muito lindas e apropriadas, para os dias de S. Antonio e S João, a 20 rs. cada um papel.

Sortes.

Para S. Antonio, S João e S. Pedro, folhas de papel com muito bonitas sortes, para homens e senhoras, a 40 rs. cada folha: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Loja amarella de quatro portas, no aterro de Boa-Vista n. 60,

Vende-se lencinhos de chita com figuras, lindos padrões a 80 rs.; cortes de riscado francez com um toque de avaria de oleo, de 10 covados, a 1,600; alpacas de algodão covado 200 rs.; riscadinho para todo o serviço o covado 140 rs.; peças de algodãosinhos com 16 jardas, muito encorpados, a 2,560 e 2 240; riscadinhos francezes, muito largos e finos, a 320, 280 e 200 rs.; lenços com bico, brancos, com cercaduras de côr, a 320; um sortimento de chitas escuras de cores fixas a 200, 240 e 160; e mais fazendas por preços commodos.

-- Vende-se um cavallo preto, ainda novo, de muito bonita figura, com todos os andares e muito bom esquipador, selado e enfreiado, com todos os arreios novos, conforme convier ao comprador; para ver na rua do Rangel n. 7, e tratar no pateo do Collegio n. 4.

-- Vende-se chá hyson, a 1,600, 1,920 e 2,240; manteiga ingleza a 560 e 600 rs.; queijos novos a 1,120: no pateo do Carmo n. 2, venda nova.

-- Vendem-se 9 escravos sendo: 2 negrinhas de idade 18 annos, com principio de costura e engommado; 2 casaes de escravos de serviço de campo; 2 ditos, sendo 1 mulecote official de carpina, 1 mulata de todo serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma cadeira de arruar, em bom uso: na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, loja n. 3.

-- Vende-se um lindo muleque de 20 annos de idade, perito official de sapateiro, e optimo para pagem: na rua do Crespo, loja da esquina n. 16.

Vende-se

Queijos do sertão, de superior qualidade, e por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

ESSENCIA DE SABA'O PARA BARBA.

Esta essencia tem a particularidade de fazer a pelle macia e branca, pois com uma pequena gota botada em um pires, e com um pincel de barba molhado em agoa, e mecher no pires em que esteja a gota desta essencia, faz muitissima espuma que da para fazer a barba e lavar as mãos que resulta ficarem com a pelle macia e branca: esta essencia vende-se na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas de Lima & Gouvea.

-- Vende-se uma escrava de nação, cozinheira e engommadeira: no becco da Viração no oitão de S. Pedro, casa n. 39.

-- Vende-se uma porção de cera de carnauba: na rua da Aurora n. 28.

Para vinhos fracos.

A verdadeira agoardente de vinho com 36 graos, vinda da Europa, a unica recommendada para compor os mesmos que estejam arruinados e ficarem superiores com uma pequena despeza; assim como para diversos remedios que sem ella, se não poderiam fazer ou então não produzirim o effeito dezejado, vende-se unicamente em casa de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17.

-- Vende-se um cavallo bastante gordo, e por preço commodo: na praça da Independencia n. 12.

Mantoletes.

Vendem-se ricos mantoletes pretos e de cores; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catherina a dous mil rs. a sacca: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

Na loja de seis portas

Continua-se a trocar por sedulas, fazendas mais em conta do que em outra qualquer loja. Vende cassa de quadros a 200 rs. a vara, alpaca de quadros propria para palitós a 400 rs. o covado, cassa preta a 120 rs. o covado, lenços brancos para mão de senhora a 240 rs., chitas a 140 e 160 rs., e dá amostras.

— Vende-se uma taberna em muito bom lugar, na rua do Rangel, com os fundos de 400,000 rs., vende-se mesmo a praso: a tratar na rua da Praia n. 10.

Loja de alfaiate

Na rua Nova n. 26, tem para vender palitó de panno preto e verde a 20,000 rs. cada um; a elles antes que se acabem.

-- Vendem-se casaes de pavões, de gallos de raça apurada da india, de marrecos: no aterro da Boa-Vista, venda n. 80.

-- Vende-se no pateo do Terço n. 4, uma escrava, para o mato ou para fóra por falta de habilidade.

Pechincha.

Vende-se na rua da Cruz n. 50, uma negra creoula, moça, e de alguma habilidade.

Sapotis.

Uma grande porção de sapotis, proprios para mandar para o Rio de Janeiro no vapor inglez, acham-se a venda no armazem de Raymond & Companhia, na rua do Trapiche.

Vinho do Porto.

Só um apreciador de delicado paladar poderá dar verdadeiro merecimento a uma excellentissima qualidade de vinho do Porto, de particular marca, que para amostra chegou recentemente na barca Olimpia. He tão generoso que póde chamar-se um elixir: vende-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

A dinheiro a vista.

No engenho Gaipió, na freguezia de Ipojuca, em uma casa junto á ponte, acha-se estabelecida uma fabrica de fazer superiores velas de carnauba, com toda a limpeza e perfeição; avisa-se portanto aos senhores de engenho, e mais moradores circumvizinhos, que lhes he mais commodo mandarem ali comprar, do que no Recife, evitando assim o quebramento dellas, e a demora da viagem, levando logo o portador seja elle de quem for, o dinheiro a vista, a razão de 360 rs., por cada uma libra; affiança-se a boa qualidade dellas, e não se duvida dar amostra gratuita a quem quizer experimenta-las.

— Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Com osição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeiras, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

— Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser, e uma pequena porção de charutos da Bahia: em casa de Le Schuler & Companhia, na rua da Cruz n. 49.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Charutos da Bahia.

Vendem-se charutos da Bahia, de differentes qualidades: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana.

Vendem-se os mais finos charutos de Havana: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10, receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e culetes, correntes para relogio, anneis, canetas para lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio, com meninas.

Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

A quem apprehender a preta abaixo declarada.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes:--estatura regular, no no rosto, côr não muito preta, marcas de panzista, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costo usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar quando sai; tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beberibe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, inda mesmo ella dizendo que não esta fugida, e a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

--No dia 10 de maio, desappareceu a preta Joaquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos, baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe, nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado, he feia, tem uma empinge no rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murxos, tem algumas sicatrizes de relho nas costas, tem as nadigas empinadas para trás, he bem fallante, representa ser creoula, ultimamente esteve occupada no serviço de cozinha, levou diversa rôpa, que senão sabe da que usura, costumava andar suja e embriagar-se, quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando rôpa, intitulando-se de forra; desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estam servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, que a apprehenda, ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceram do engenho do meio, propriedade de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, na madrugada do dia 12 de março, os seguintes escravos: Manoel pardo, de idade 45 a 50 annos, cor escura, barba preta, e bem feixada, costuma usar somente de meias suissas e tem um pequeno signal preto quasi na maçan do rosto; Alexandre tambem pardo, pouco mais escuro que o sobre-dito, idade 20 a 25 annos, estatura alta, espadaudo e bem feito de corpo, tendo panos pretos pelo rosto e por todo o corpo; Miguel, creoulo, estatura baixa, reforçado de corpo, rosto quasi redondo e ja descahido, idade 38 a 40 annos. Os dous primeiros se dizem irmãos, e são de Pajeú de Flores; mas aqui mandaram forjar uma carta, para lhes servir de passaportes, a qual foi dirigida para Inhamuns, e talvez para ahi fossem, ou para as vizinhanças.

50$000

A quem aprehender e levar á rua da Moeda n. 7, terceiro andar, o pardo Leonardo, que fugio no dia 7 docorrente, e tem os signaes seguintes: baixo, e o peito alguma cousa mettido para dentro; foi escravo de D. Joanna Maria dos Passos; e costumava vir vender leite todos os dias no Recife, vindo de um sitio da Passagem.

-- Continua a estar fugido o muleque Africano por nome Antonio, bem conhecido, por ha muito vender tapiocas; levou camisa de chita azul e calça de algodão mesclado, tambem azul; do uso do taboleiro tem uma falta de cabello como uma curôa. Elle costuma vender em um taboleiro grande, envernizado de encarnado, e uma bandeja grande ja usada, porém já tem sido visto sem nada, e a noite pelas escadas; portanto pede-se aos capitães de campo o peguem e levem á rua Augusta n. 33. Na mesma casa se quer alugar uma preta ou muleque, que saiba vender, e que não seja vicioso; assim como tambem se dá venda a quem quizer ir tomar pagando-se por pataca 80 réis.

-- Esta fugido um moleque creoulo por nome Miguel de idade 15 a 16 annos, levou um taboleiro em que vendia laranja, mandioca e macaxeira, e vestido calça de algodão de listras azues, e camisa de algodão branco de mangas curtas, e ainda com um gancho no pescoço da primeira fugida: quem o pegar e levar a seu senhor, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde, será recompansado com generosidade.